

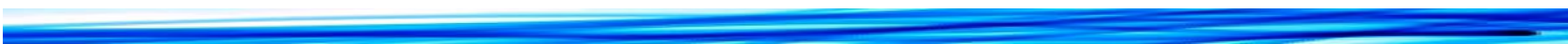
VAZIOS

PREENCHÍVEIS

REQUALIFICAÇÃO DAS MARGENS DOS CÓRREGOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE – SP

Nayra Alberici Pinto

Nayra Alberici Pinto



VAZIOS PREENCHÍVEIS

REQUALIFICAÇÃO DAS MARGENS DOS CÓRREGOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE - SP

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Prof^a. Aline Alves Anhesim

Presidente Prudente

2014

Dedico esse trabalho aos meus pais, por todo o exemplo de educação e coragem, por acreditarem no meu sonho e por me proporcionarem chegar até aqui; e ao meu irmão, que me ensina diariamente o significado e importância de amor fraterno.

RESUMO

Este trabalho final de graduação apresenta uma proposta de requalificação de espaços residuais situados à margem dos dois córregos existentes na cidade de Novo Horizonte, São Paulo. As áreas abordadas nesse estudo possuem a inexistência de infraestrutura e manutenção como característica em comum; e também, dentro do Plano Diretor Municipal, serem consideradas Áreas de Especial Interesse Ambiental, Urbanístico e para Utilização Pública. Porém, na maioria das vezes, essas áreas não se encontram ociosas do ponto de vista das ações antrópicas, que improvisam os próprios equipamentos e realizam atividades de lazer, esporte e recreação. Outro ponto abordado nesse trabalho foi a revitalização de um galpão abandonado há dezesseis anos, onde funcionava uma concessionária, que por motivos diversos acabou se tornando uma cicatriz na cidade. Nesse espaço, situado em uma área onde se aplica o direito de preempção, foram pensadas ações projetuais que proporcionassem novas e boas memórias para os cidadãos. Assim, o projeto teve como conceito a organização das atividades existentes, qualificando e estruturando os locais para sua prática, atendendo às necessidades da população de várias faixas etárias e criando uma continuidade dos equipamentos, criando novos locais para mobilidade e permanência, e também a incorporação de novas práticas importantes, como a preservação e manutenção dos locais construídos.

PALAVRAS-CHAVE: Requalificação, Revitalização, Espaços Residuais, Córregos, Mobilidade, Permanência.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Novo Horizonte.	8
Figura 2 – Imagem de satélite modificada pela autora.	10
Figura 3 – Mapa esquemático das áreas de interesse.	17
Figura 4 – Recorte do Mapa de Uso e Ocupação com alterações feitas pela autora.	27
Figura 5 – Recorte do Mapa de Hierarquização Viária com alterações feitas pela autora.	29
Figura 6 – Recorte do Mapa de Atividades Existentes com alterações feitas pela autora.	31
Figura 7 – Imagem de satélite da localização do reservatório.	32
Figura 8 – População às margens do reservatório.	32
Figura 9 – Por-do-sol na área do Reservatório.	33
Figura 10 – Academia da Terceira Idade implantada no reservatório.	33
Figura 11 – Centro de Treinamento “Toca do Tigre”.	34
Figura 12 – Imagem de satélite do Centro de Treinamento modificada pela autora.	34
Figura 13 – Campinho de Futebol improvisado pela população.	35
Figura 14 – Imagem de satélite do campinho de futebol modificada pela autora.	35
Figura 15 – Situação do Córrego da Estiva na área do campinho.	36
Figura 16 – Apresentação Musical.	37

Figura 17 – Interior do antigo Mercado Municipal.	37
Figura 18 – Descaracterização do prédio.	38
Figura 19 – Instalações do Projeto Guri e da Biblioteca Municipal.	39
Figura 20 – Atual Parque de Recreação Municipal.	40
Figura 21 – Instalações da Quadra Municipal de Esportes e da Diretoria Municipal de Esporte e Lazer.	40
Figura 22 – Galpão alugado onde funciona a Ginástica Artística.	41
Figura 23 – Espaço interno do galpão da Ginástica Artística.	41
Figura 24 – Pessoas e ciclistas na Av. Domingos Baraldo.	42
Figura 25 – Campinho de Futebol da Vila Bauman mantido pela Prefeitura.	43
Figura 26 – Campinho de Futebol improvisado pelos moradores.	43
Figura 27 – Viveiro em APP.	43
Figura 28 – Recorte do Mapa de Problemáticas e Potencialidades com alterações feitas pela autora.	44
Figura 29 – Pontos de desmoronamento da canalização.	45
Figura 30 – Pontos de desmoronamento da canalização.	45
Figura 31 – Ponto de ruptura da canalização do Córrego do Cardoso.	46
Figura 32 – Ponto de ruptura da canalização do Córrego da Estiva.	46
Figura 33 – Situação dos locais sem canalização no Córrego do Cardoso.	47
Figura 34 – Situação do local sem canalização no Córrego da Estiva.	47
Figura 35 – Situação atual da concessionária.	48
Figura 36 – Pontes que dão acesso às escolas.	49

Figura 37 – Local interditado por queda da ponte de automóveis.	49
Figura 38 – Imagem de satélite modificada pela autora.	50
Figura 39 – Situação atual da área do reservatório.	50
Figura 40 – Arborização na APP.	51
Figura 41 – Lixo encontrado na APP.	51
Figura 42 – Recorte do Mapa de Arborização com alterações feitas pela autora.	52
Figura 43 – Mapa segundo Kevin Lynch.	54
Figura 44– Modelo número 1.	58
Figura 45 – Modelo número 2.	59
Figura 46 – Modelo número 3.	59
Figura 47 – Modelo número 4.	60
Figura 48 – Modelo número 5.	60
Figura 49 – Modelo número 6.	61
Figura 50 – Modelo número 7.	61
Figura 51 – Imagem de satélite modificada pela autora.	62
Figura 52 – Perfil esquemático das avenidas.	62
Figura 53 – Implantação do Parque da Juventude.	66
Figura 54 – Vista das quadras poliesportivas.	67
Figura 55 – Ruínas do Complexo Penitenciário do Carandiru.	67
Figura 56 – Prédios da ETEC e da Biblioteca de São Paulo.	68

Figura 57 – Implantação do Projeto do Rio Rhône.	69
Figura 58 – Intervenção junto à Pont de laGuilliotière.	69
Figura 59 – Evolução do projeto.	71
Figura 60 – Recuperação finalizada.	71
Figura 61 – Adaptação para receber as bicicletas.	72
Figura 62 – Fases de Implantação da Ecobici.	73
Figura 63 – Implantação do RabalderParken.	75
Figura 64 – Entorno da Zona Esportiva.	82
Figura 65 – Diretrizes da Zona Esportiva.	83
Figura 66 – Zoneamento da Zona Esportiva.	86
Figura 67 – Pista de Skate.	85
Figura 68 – Pista de Skate Alagável.	85
Figura 69 – Campo de Futebol.	86
Figura 70 – Quadras Poliesportivas.	86
Figura 71 – Entorno da Zona Recreativa.	88
Figura 72 – Diretrizes da Zona Recreativa.	89
Figura 73 – Zoneamento da Zona Recreativa.	90
Figura 74 – Perspectiva da Zona Recreativa.	91
Figura 75 – Os cinco orifícios do Tree Bench.	92
Figura 76 – Tree Bench.	92

Figura 77 – Parque infantil em madeira.	93
Figura 78 – Balanço em madeira.	93
Figura 79 – Mesa para picnic.	94
Figura 80 – Mesa de jogos.	94
Figura 81 – Deque contemplativo.	95
Figura 82 – Mirante contemplativo e posto de bombeiros.	95
Figura 83 – Dimensões da Zona Cultural e Artística.	97
Figura 84 – Zoneamento da Zona Cultural e Artística.	98
Figura 85 – Perspectiva da Zona Cultural e Artística.	99
Figura 86 – Perspectiva da Zona Preservada.	101
Figura 87 – Desenho e Corte das Vias.	103
Figura 88 – Poste de quatro pétalas.	104
Figura 89 – Banco “S”.	104
Figura 90 – Bicicletário.	105
Figura 91 – Painéis artísticos.	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População da Área de Abrangência de Novo Horizonte.	9
Tabela 2 – Distância dos principais centros comerciais.	9
Tabela 3 – Áreas da Concessionária NOVEL.	48
Tabela 4 – Vegetação nativa usada no projeto.	106
Tabela 5 – Vegetação ornamental usada no projeto.	107
Tabela 6 – Vegetação frutífera usada no projeto.	107

SUMÁRIO

RESUMO	III
LISTA DE FIGURAS	IV
LISTA DE TABELAS	IX
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – A CIDADE	5
1.1. Histórico	5
1.2. Dados Gerais	8
1.3. Localização da Área de Intervenção	10
1.4. Legislação	12
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
CAPÍTULO 3 – LEITURAS URBANAS	25
3.1. Leitura Gráfica	25
3.1.1. Mapa de Uso e Ocupação	25
3.1.2. Mapa de Hierarquização Viária	29

3.1.3. Mapa de Atividades Existentes	31
3.1.4. Mapa de Problemáticas e Potencialidades	44
3.1.5. Mapa de Arborização	52
3.1.6. Mapa segundo Kevin Lynch	54
3.2. Análise do Lugar	57
3.3. Fechamento dos Levantamentos	63
CAPÍTULO 4 – REFERÊNCIAS PROJETUAIS	65
4.1. Parque da Juventude – São Paulo, Brasil	65
4.2. Recuperação das Margens do Rio Rhône – Lyon, França	68
4.3. Restauração do Cheonggyecheon – Seul, Coreia do Sul	70
4.4. Sistema de Transporte Individual Ecobici–Cidade do México, México	72
4.5. RabalderParken – Roskilde, Dinamarca	74
4.6. Análise das Referências	76
CAPÍTULO 5 – ESTUDO PRELIMINAR	78
CAPÍTULO 6 – O PROJETO	80
6.1. Zona Esportiva	80
6.1.1. Equipamentos Utilizados	85
6.2. Zona Recreativa	87
6.2.1. Equipamentos Utilizados	92

6.3.Zona Cultural e Artística	96
6.4.Zona Preservada	100
6.5.Ligação das Áreas	102
6.5.1. Mobiliário utilizado	104
6.5.2. Vegetação	106
6.6.Considerações Finais	108
CAPÍTULO 7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
ANEXOS	111
APÊNDICES	112

INTRODUÇÃO

Analisando-se alguns aspectos da cidade contemporânea, percebe-se que elas são caracterizadas pela fragmentação de seus espaços, pelo dinamismo com que acontecem as mudanças e pela instabilidade do espaço público (BARLATI, 2011).

A cidade, porém, não é apenas para ser percebida pelas mais variadas pessoas que a habitam, das mais diversas classes sociais e personalidades, e com os mais diversos interesses. A cidade também deve ser legível. E o que confere legibilidade a uma cidade? O que a transforma num LUGAR para seus cidadãos? A resposta está nas construções e logradouros que estruturam o ambiente urbano: essas construções que identificamos diariamente, atribuindo significados aos marcos desse sítio urbano, como as casas, as praças, ou bares e cafés. (LANDIM, 2004)

Baseando-se na citação de Landim (2004) podemos perceber a importância da transformação de espaços em lugares, garantindo assim a legibilidade da cidade e a percepção destes pela população, através da qualificação de espaços públicos.

Para Bernard Huet (2001) a definição de espaços públicos não é apenas aquela em que é oposto ao privado; e além de espaços públicos há nas cidades os espaços residuais. Espaços públicos para Huet (2001) é “um espaço forçosamente sem forma própria, sem sistema simbólico preciso e sem nome, insignificante e inominável no sentido etimológico da palavra”; e os espaços residuais são os espaços vazios e preenchíveis.

Assim, a qualificação dos espaços públicos e residuais, que possam transformar os espaços em lugares, parece de fundamental importância para o desenvolvimento

das cidades. Por isso se justifica a escolha desse tema para a requalificação de áreas bastante utilizadas pelos cidadãos do município de Novo Horizonte – SP.

A problemática desse trabalho envolve a reestruturação de espaços importantes da cidade, permitindo uma maior mobilidade e qualificando os já utilizados como também os esquecidos pela população.

Os espaços selecionados para realização desse trabalho final são os que podem ser considerados espaços residuais, pois são passíveis de preenchimento. Sendo que todos eles estão localizados às margens dos dois córregos que cortam a cidade, o Córrego da Estiva e o Córrego do Cardoso.

Foram consideradas também as práticas que os cidadãos têm nos dois casos, como, por exemplo, o hábito de caminhar ao longo desses córregos, bem como a permanência em algumas áreas destinadas ao lazer, mas sem infraestrutura ou manutenção por parte do poder público.

Além disso, escolheu-se também a área de uma antiga concessionária, fechada há dezesseis anos e, completamente abandonada, por seu histórico pouco agradável, para a implantação de atividades que gerassem boas memórias futuramente. Ajudando também na fixação de atividades que existem na cidade em locais alugados e um retorno das atividades que existiam antes e que perderam seu espaço.

Assim, a escolha dessas áreas para a elaboração desse trabalho se justifica por seu enorme potencial para ajudar na estruturação da cidade, bem como criar espaços de lazer, cultura, esporte, recreação e preservação para a população; qualificando-os para promover sua transformação em lugares.

O objetivo principal deste trabalho é a proposta de um projeto de requalificação e reestruturação das áreas ao longo dos dois córregos, criando uma continuidade e levando-se em consideração as práticas já existentes. Para isso, foram feitos vários levantamentos fotográficos, bem como a observação a

campo para entender o uso que a população faz desses espaços, para que seja possível embasar a proposta diante daquilo que já se observa nos referidos locais.

O trabalho iniciou-se com o levantamento feito nos locais e as leituras que eles permitiam, para maior entendimento de como eles são utilizados e como qualificá-los a partir disso.

Dessa forma, no Capítulo 1 é apresentado o histórico e os dados gerais da cidade de Novo Horizonte, com as atividades, práticas e festividades desenvolvidas na mesma, apresentam-se também a localização da área de estudo, sua área de abrangência e a legislação, segundo o Plano Diretor Municipal e o Estatuto da Cidade, que atuam sobre elas.

No Capítulo 2 apresenta-se a fundamentação teórica sobre os temas pertinentes ao assunto estudado, para que fosse possível entender a importância do caminhar como mobilidade urbana, como prática estética, esportiva e de lazer. Fato que pode ser considerado um ponto de partida para a solução projetual.

No Capítulo 3 foram organizados alguns mapas para a discussão e elaboração das leituras urbanas que as áreas de interesse apresentavam, dando início a um processo de legibilidade da cidade. Elaborou-se mapas de uso e ocupação das quadras lindeiras às áreas de estudo, identificação e hierarquização viária, atividades existentes, problemáticas e potencialidades do local, arborização e leitura urbana segundo o livro “A Imagem da Cidade”, do escritor Kevin Lynch.

No Capítulo 4 discorreu-se sobre as referências conceituais e projetuais que irão orientar na elaboração dos conceitos e diretrizes para o projeto a ser realizado.

E no Capítulo 5 foram apresentados os estudos preliminares realizados para a compreensão e concepção do projeto e a discussão de todos os aspectos relacionados às tomadas de decisões referentes ao mesmo.

No Capítulo 6 é apresentado o projeto proposto, seguindo todos os levantamentos feitos nas áreas de estudo

e com base nas percepções e fundamentações teóricas a respeito de cada área.

Por fim, o conceito do projeto se baseou na organização das atividades existentes, qualificando e estruturando os locais para sua prática, atendendo as necessidades da população de várias faixas etárias e criando uma continuidade dos equipamentos. Permitindo novos locais para mobilidade e permanência, e também a incorporação de novas práticas importantes, como a preservação e manutenção dos locais construídos.

CAPÍTULO 1 - A CIDADE

1.1. Histórico

O Município de Novo Horizonte foi fundado em 28 de outubro de 1917, mas sua história tem início em 1895, quando um cidadão chamado Joaquim Ricardo da Silva, em promessa feita a São José, resolveu erigir uma igreja em nome do santo, hoje conhecida como Matriz de São José. Neste ano nascia o Patrimônio de São José da Trindade, com uma área de 20 alqueires, doados pelos senhores Antônio Cardoso de Moraes, Joaquim Vaz Floriano, Joaquim Portes da Silva e Maria Pinto Cardoso.

A partir da influência da Fazenda Estiva, em 1896, o município passou a se chamar de São José da Estiva, assim como um dos córregos que cortam a cidade e que fará parte deste trabalho. Também foi a partir desta fazenda que foi sendo implantada a cidade.

Em 1897 foi eleita uma Comissão Fundadora para o Município, esta foi composta por José Carvalho Leme, Pedro Alves do Vale, Irineu da Silva, Joaquim Pinto Cardoso e José Antônio de Lima. Mas a procedência do nome do município partiu de um cidadão chamado José dos Santos Fonseca, que por achar semelhante a florescente povoação com a cidade mineira de Belo Horizonte, sugeriu à comissão fundadora o nome de Novo Horizonte, que foi aceito.

Em agosto de 1906 foi criado o distrito de Novo Horizonte, sendo sua sede elevada a categoria de vila em dezembro deste mesmo ano. Em 28 de dezembro de 1916 criou-se o município, sob a Lei de nº 1530, mas este só foi instalado em 28 de outubro de 1917.

Hoje, o município de Novo Horizonte, localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, está inserido na

Região Administrativa de São José do Rio Preto, que congrega outros 30 municípios. Ele é o quarto município mais povoado, sendo superado pela Sede da Região (São José do Rio Preto), Catanduva e Mirassol.

Novo Horizonte possui duas usinas de açúcar e álcool, Usina São José da Estiva e Usina Santa Isabel, grandes responsáveis pela geração de renda e emprego na cidade. A abertura dessas duas destilarias ocorreu na década de 1970, com o Programa Nacional Pró-Álcool, e desde então causou grandes mudanças na estrutura da cidade. Até a década de 1970 a população era predominantemente rural e o município se destacava como grande produtor de culturas como o café, algodão, tomate rasteiro, milho, arroz, amendoim e cebola. Mas nas décadas de 1970 e 1980, seguindo a tendência nacional, houve uma grande migração campo-cidade e a produção de uma grande lavoura de cana-de-açúcar, que substituiu o café e posteriormente as outras lavouras temporárias, modificando profunda e definitivamente a característica do município como produtor rural. Com a lavoura da cana-de-açúcar a cidade começou a receber

também uma população significativa advinda do nordeste do país, que oferece, desde aquela época, a mão-de-obra barata e necessária para o trabalho na lavoura. Essa população é bastante numerosa e muitas vezes se fixam na cidade mesmo não sendo período de colheita, aumentando a demanda por serviços públicos e equipamentos comunitários, desestabilizando as estruturas do município.

Uma das festas mais tradicionais da cidade é a “Festa do Peão de Boiadeiro”, que começou no ano de 1968 e ocorre sempre no mês de aniversário da cidade (outubro). Hoje a cidade recebe um dos maiores rodeios do Brasil e foi eleita pelo Troféu Arena de Ouro o melhor rodeio em cavalo do país. A maioria da população participa de todas as atividades realizadas nesse período, como a cavalgada, os leilões, as montarias e os shows, que no ano de 2013 completou 46 anos de tradição.

Em 2013, no setor de Educação, a cidade ostentou a melhor rede municipal de ensino fundamental do Brasil, as cinco escolas municipais de ensino fundamental (do 5º ao 9º

ano), com 189 professores e seus 3700 alunos obtiveram médias muito acima das nacionais e o município foi o que mais se aproximou da meta mínima de 70% dos alunos com aprendizado adequado, projeto conhecido como Prefeito Nota 10, criado pelo educador João Batista Araujo e Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto. Essas avaliações são feitas através do Prova Brasil, do Ministério da Educação (MEC).

Em 2001 a cidade abriu sua única Faculdade, chamada FASAR (Faculdade Santa Rita), esta é particular e oferece os cursos de Administração de Empresas e Letras. E no ano de 2009 foi implantada a Escola Técnica Estadual (ETEC) que conta com cursos como Administração, Comércio, Contabilidade, Ensino Médio, Eventos, Informática, Meio Ambiente e Transações Imobiliárias. A ETEC começou a funcionar em um prédio do Estado, onde antigamente eram as instalações da Biblioteca Municipal, mas não manteve o acervo desta no mesmo prédio.

No ramo de Cultura, em agosto de 2013, a cidade inaugurou o Centro Cultural Gino de Biasi Filho, localizado onde funcionava o antigo Mercado Municipal. A revitalização do prédio possibilitou a construção de uma sala de leitura, duas salas de música, café colonial e sala ACESSA SP, com computadores disponíveis gratuitamente para população realizar pesquisas na internet. O atual projeto também traz palco com camarins e plateia de 150 lugares. Desde sua abertura o local já recebeu mais de 12 mil pessoas, em 17 atividades realizadas, entre apresentações teatrais e de música, feiras culturais e palestras. Com ambientes para apresentações, aulas e exposições artísticas, o Centro Cultural está em ação há nove meses na cidade de Novo Horizonte, com a programação totalmente gratuita. “O resultado de 2013 é muito satisfatório, pois cumpre com a proposta de instigar a formação cultural no município e a interação dos moradores com a arte em suas diversas expressões”, afirma Cristiane Zommerfelds, presidente do local, em entrevista para uma revista.

Com relação ao Esporte e Lazer é necessário citar o grande caso de idolatria dos cidadãos pelo clube de futebol da cidade, o Grêmio Novorizontino, sucessor do extinto Grêmio Esportivo Novorizontino, vice-campeão paulista de 1990. O Grêmio Novorizontino foi fundado em 2001 e filiado à Federação Paulista de Futebol em 2010 com a missão de retornar com o futebol profissional para a cidade, que tinha apenas competições amadoras desde a falência do Grêmio Esportivo Novorizontino, em 1999. Com tamanha identificação, o time sempre atraiu mais de mil torcedores, conquistando o acesso a Série A3 em setembro de 2012 (com 2.678 torcedores presentes) e o acesso a Série A2 em maio de 2014 (com 5.000 torcedores presentes).

1.2. Dados Gerais

O Município de Novo Horizonte, conhecido também como “Cidade Próspera”, está localizado a noroeste do Estado de São Paulo, como pode ser visto na Figura 1. Segundo a Agência de Desenvolvimento de Novo Horizonte (Adenovo) a cidade possui latitude 21°28'05" sul, longitude

49°13'15" oeste e altitude de 447 metros, com relevo plano, ligeiramente ondulado e ventos predominantes do sentido sudeste. Possui bons indicadores de desenvolvimento, com um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,808, considerado muito alto; PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 781.308,00 e PIB per capita de R\$ 21.540, 83.



Figura 1 – Localização de Novo Horizonte.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Horizonte_\(S%C3%A3o_Paulo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Horizonte_(S%C3%A3o_Paulo))

O município possui uma área de 931, 67 km², com população estimada pelo IBGE em 2013 de 38.828 habitantes e uma densidade demográfica de 39,28 habitantes por km².

Novo Horizonte é limítrofe com outros onze municípios, são eles: Sales, Irapuã, Urupês, Borborema, Pirajuí, Uru, Pongaí, Marapoama, Itajobi, Cafelândia e Sabino, todos menores do que ele. Esse fato dá a cidade uma área de abrangência de com 143.011 habitantes aproximadamente, que na falta de opção e na distância de grandes centros, acabam vindo para a cidade nos finais de semana, principalmente nos ranchos as margens do Rio Tietê e nos dias de festividades da cidade. Na Tabela 1 podemos verificar quantos habitantes possui cada município de abrangência de Novo Horizonte, e na Tabela 2 as distâncias do Município de Novo Horizonte dos principais centros comerciais.

Tabela 1 – População da Área de Abrangência de Novo Horizonte.
Fonte: Censo 2010 do IBGE

Município	População Estimada (habitantes)
Novo Horizonte	36.593
Sales	5.451
Irapuã	7.275
Urupês	12.714

Borborema	14.529
Pirajuí	22.704
Uru	1.251
Pongaí	3.481
Marapoama	2.633
Itajobi	14.556
Cafelândia	16.607
Sabino	5.217
Total	143.011

Tabela 2 – Distância dos principais centros comerciais.

Município	Distância em KM
Catanduva	46
São José do Rio Preto	90
Bauru	104
Araraquara	110
Ribeirão Preto	170
São Paulo	410

A cidade é cortada por dois córregos, o Córrego da Estiva e o Córrego do Cardoso, que ao final da Avenida Domingos Baraldo se unem. Ambos os córregos se encontram poluídos, parcialmente canalizados e ignorados pelo poder público municipal e pela população, que, contraditoriamente, utiliza suas margens para a prática da caminhada. Mas, em épocas de chuvas, acabam por ser lembrados através dos frequentes desmoronamentos da canalização e das pontes que os cortam.

1.3. Localização da Área de Intervenção

A área escolhida para ser estudada é considerada como de extrema importância para a cidade, por diversos motivos. O principal motivo diz respeito a sua localização (Figura 2), pois está situada ao longo dos dois córregos presentes na cidade, Córrego da Estiva e Córrego do Cardoso, e as duas avenidas mais importantes da mesma, Avenida Domingos Baraldo e Avenida José Willibaldo de Freitas.



Figura 2 – Imagem de satélite modificada pela autora.

O segundo ponto importante a ser dito são os lugares que estão situados na área de intervenção. Iniciando pelo Reservatório de Promissão, localizado no início da Avenida Domingos Baraldo, possui uma área de aproximadamente 5.200 km². Uma abandonada e degradada concessionária da cidade chamada Novel, com uma área de 6.934,43 m². E uma área verde de aproximadamente 2.310 km². Todos esses pontos citados têm algumas características em comum, são

elas: grandes áreas, abandono pelo poder público, falta de infra-estrutura e de manutenção necessárias. Sendo que é importante salientar que o reservatório e a área verde são bem utilizados pelos cidadãos.

O terceiro ponto a ser mencionado é a abrangência de uma intervenção nessa área para a cidade, já que ela atenderá diretamente vinte dos cinquenta bairros existentes. Evitando maiores transtornos à população, proporcionando melhorias quanto aos equipamentos urbanos e de lazer que poderão ser implantados nesses locais, incentivando a criação de lugares de qualidade nos lugares degradados e principalmente conscientizando a população quanto à preservação dos córregos existentes.

O quarto ponto diz respeito aos costumes dos cidadãos, que são eles: a caminhada pelas calçadas, quando existentes, ao longo dos córregos da cidade; a utilização da área verde por crianças, como campinho de futebol; a permanência de pessoas na área do reservatório, com

práticas como a pesca, jogos, conversação, observação do pôr do sol, natação (mesmo que proibida), entre outras.

O quinto e último ponto a ser citado é o da precariedade que se encontra os córregos, as avenidas e os pontos localizados nessa área. A Prefeitura iniciou o processo de canalização aberta dos mencionados córregos, mas, num dado momento, e devido o emprego de materiais de pouca qualidade, essa canalização foi interrompida e a existente está ruindo pouco a pouco. Ambos os córregos encontram-se poluídos e com alguns pontos onde o despejo de lixo e esgoto são diretos, mesmo que a cidade tenha 100% do esgoto e água tratados. As calçadas estão presentes somente em parte das avenidas, e, assim como os guarda-corpos, estão ruindo junto com a canalização. Várias pontes, que são tão necessárias, caíram, algumas por mais de uma vez e inclusive uma das que dão acesso direto dos que chegam ao centro da cidade. A arborização na área que deveria ser uma APP (Área de Preservação Permanente) é escassa, excetuando a área na frente de uma escola particular e em uma parte do reservatório. A área onde as crianças brincam

de futebol está sem qualquer manutenção, o matagal é alto, encobrindo o córrego poluído que passa ao lado, o asfalto não chega até esta área. O reservatório apresenta em sua margem um mato muito alto e em outros lugares um solo em processo de erosão. A concessionária está há 16 anos abandonada, depredada e pichada, numa localização privilegiada da cidade. Entre outros tantos problemas que podem ser citados.

1.4. Legislação

Para que esse trabalho seja fundamentado foi necessário buscar e estudar as leis que incidem sobre a área escolhida para estudo. Para isso, foi procurado sobre essas áreas no Plano Diretor Municipal.

Primeiramente apresentaremos a Estratégia para Desenvolvimento do Esporte, Lazer e Recreação, que está inserido na Subseção VI, Seção I (Dos Aspectos Gerais das Estratégias para Inclusão Urbana Sustentável), Capítulo II (Das Estratégias para a Inclusão Urbana Sustentável) e Título II (Desenvolvimento do Município e Política Urbana).

Art. 25 - São objetivos no campo de Esportes, Lazer e Recreação:

I - o acesso ao esporte, ao lazer e à recreação promovendo bem-estar e melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos;

II – a manutenção e a recuperação das áreas municipais destinadas a prática do esporte, lazer e recreação;

III - garantir acesso universal às práticas esportivas, de lazer e recreação;

IV - dar ao esporte e ao lazer dimensão sócioeducativa, com implementação de pedagogia que promova nas pessoas o espírito comunitário e o sentimento de solidariedade;

V - fomentar as manifestações esportivas, de lazer e recreativas da população;

VI - elaborar um planejamento global que contemple um levantamento de todos os espaços possíveis de utilização para o esporte e o lazer, a fim de dimensionar e orientar a instalação dos equipamentos necessários para atender à demanda existente no município;

VII - envolver os diferentes segmentos da sociedade civil na construção da política municipal de esporte e lazer.

VIII - articular a política municipal de esporte e lazer com a política municipal de educação e cultura.

Art. 26 - São diretrizes da política municipal de Esportes, Lazer e Recreação:

I - a recuperação e conservação de áreas públicas, espaços funcionais e equipamentos de esportes, adequando-os à realização de grandes eventos e espetáculos esportivos;

II - a garantia da acessibilidade dos portadores de necessidades especiais e de mobilidade reduzida, e a todos os segmentos sociais, sem discriminação de gênero e raça, a todos os equipamentos esportivos municipais;

III - proporcionar atividades de esportes e lazer prioritariamente aos jovens e adolescentes, e, sobretudo, aqueles que se encontra em situação de risco social, no que diz respeito ao envolvimento com a criminalidade;

IV - criar um calendário esportivo para a cidade, com a participação de todos os setores

envolvidos, em especial as associações de esportes, ligas esportivas e sociedades de bairro;

V - incentivar a prática de esportes nas quadras das escolas, nos finais de semana, supervisionados pelos próprios moradores dos bairros, com o apoio do poder público municipal;

VI - a elaboração de estudos e diagnósticos, identificando as áreas que necessitam de equipamentos visando à ampliação e oferta da rede de equipamentos urbanos municipais;

VII - priorizar ações de implementação e implantação de programas e unidades esportivas em regiões mais carentes.

Com esses dois artigos (25 e 26) podemos identificar que há legislação que autoriza o poder público a promover a prática esportiva, instalando e mantendo os equipamentos implantados, estudando e priorizando áreas.

É importante também dizer que as áreas dos dois córregos, bem como a área do reservatório e a área verde onde funciona o campo de futebol são consideradas “Áreas de Especial Interesse”, que é mencionado em todo o Título III.

O Capítulo I trata Das Classificações das Áreas de Especial Interesse:

Art. 64 - As Áreas de Especial Interesse, de acordo com as suas características, devem ser classificados como:

II – Área de Especial Interesse Urbanístico, constituindo-se naquela que demande tratamento urbanístico próprio por sua expressão ou ainda por ser área degradada, demandando a sua reestruturação urbana. As Áreas de Especial Interesse Urbanístico são regidas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano junto com a gestão municipal. Incide sobre estas áreas os instrumentos “direito de preempção”, “operações urbanas consorciadas”, “parcelamento, edificação ou utilização compulsórios”, “IPTU progressivo no tempo”, “desapropriação com pagamento em títulos” e “direito de superfície”.

IV – Área de Especial Interesse para Utilização Pública, constituindo-se naquelas que forem necessárias para a instalação desses equipamentos urbanos e sociais. As Áreas de Especial Interesse para Utilização Pública são gerenciadas pelo Conselho Municipal de

Desenvolvimento Urbano junto com a gestão municipal. Sobre estas áreas incidem os instrumentos “direito de preempção”, “parcelamento, edificação ou utilização compulsórios”, “IPTU progressivo no tempo”, “desapropriação com pagamento em títulos”, “direito de superfície” e “operações urbanas consorciadas”;

Dentro deste mesmo Título (III), no Capítulo II são definidas e Localizadas as Áreas de Especial interesse, nelas, se encontram discriminadas as áreas que serão estudadas neste trabalho:

Art. 65 - Ficam definidas como Áreas de Especial Interesse as apresentadas nos Mapas PD.01 e PD.02 definidas a seguir.

I - Áreas de Especial Interesse Ambiental (AEIA):

b) **AEIA.02** – tratam-se de áreas estratégicas à micro drenagem urbana e ao saneamento ambiental como um todo, destinadas a formação de parques. São elas: (1) no Córrego da Estiva a jusante do perímetro urbano, logo após o cruzamento com a Rodovia SP-321; (2) no

Córrego da Estiva, a montante do Jardim Itapuã; (3) no afluente maior do Córrego do Cardoso, a montante do Alto da Vila Patti; (4) no afluente menor do Córrego da Estiva, e vazio urbano adjacente, a jusante do Jardim Botura e Vila Real. Nestas áreas são permitidos usos conservacionistas e deve ser procurado manter a máxima taxa de permeabilidade do solo possível. Estas áreas ficam sujeitas aos instrumentos “direito de preempção” e “operações urbanas consorciadas”.

f) **AEIA.06** – constituem-se as faixas de proteção do Reservatório de Promissão, abrangendo uma largura total de cem metros da cota de inundação máxima, igual a cota 384. As áreas de mata ali existentes devem ser preservadas e as demais áreas devem ser reflorestadas com espécies nativas. Nessas faixas apenas são permitidos usos preservacionistas até a distância determinada pela legislação federal como área de preservação permanente, não sendo nelas permitidas edificações. Após isto são permitidas equipamentos para fins de lazer e turismo,

desde que conservada a taxa de permeabilidade do solo de trinta por cento.

II - Áreas de Especial Interesse Urbanístico (AEIU):

h) **AEIU.08** – Constitui área de revitalização urbana aquelas situadas na parte urbana do Córrego Estiva e Córrego do Cardoso, margeado pelas avenidas Domingos Baraldo e José Wilibaldo de Freitas, o qual deverá ser padronizado com o trecho já revitalizado situado entre a rua Altino Arantes e a rua Octaviano Marcondes. Incidem sobre estas áreas o instrumento “operação urbana consorciada.”

Portanto, as áreas que envolvem o Córrego do Cardoso e o Córrego da Estiva e a área do Reservatório da Promissão são consideradas áreas onde o Poder Público tem o interesse que elas sejam reestruturadas e revitalizadas, instalando equipamentos urbanos e sociais onde forem necessários, além de garantir faixa de proteção e usos preservacionistas, desde que conservada a taxa de permeabilidade do solo de trinta por cento.

Já a área da Concessionária, que também está numa área citada como “Vazio Urbano” pelo próprio mapa do Plano Diretor, também é considerada uma “Área de Especial Interesse Urbanístico”, também localizada no Inciso II do Artigo 65:

II - Áreas de Especial Interesse Urbanístico (AEIU):

g) **AEIU.07** – constituem-se em “vazios urbanos”. Ou seja, áreas e gleba no meio do tecido urbano, caracterizado pela infraestrutura existente e que permanece ociosa. Incidem sobre estas áreas os instrumentos “parcelamento, edificação ou utilização compulsórios”, “IPTU progressivo no tempo”, “desapropriação com pagamento em títulos” e “direito de superfície”

Assim sendo, a Prefeitura dispõe desses instrumentos para garantir que essa área cumpra sua função social. E poderá lançar mão da desapropriação para garantir a posse do imóvel. Ou ainda poderá utilizar o direito de preempção,

segundo a Seção III, do Capítulo III (Dos Institutos Jurídicos e Políticos):

Art. 78 - O direito de preempção confere ao Poder Público Municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares, observando os termos da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.

Art. 79 - Ficam sujeitas a este instrumento as áreas designadas como de especial interesse nesta lei e as áreas previstas para expansão da indústria e comércio atacadista, até nova revisão do Plano Diretor.

Art. 80 - O Poder Público terá preferência, observados os termos da Legislação Federal, para a aquisição dos imóveis urbanos de interesse público.

Nos anexos deste trabalho será colocado uma cópia do Mapa do Plano de Ação para Área Urbana, denominado PD.01 no Plano Diretor Municipal.

Na Figura de número 3 estão esquematizadas as áreas de interesse a serem estudadas ao longo dos dois córregos segundo o mapa do Plano Diretor Municipal.



Figura 3 – Mapa esquemático das áreas de interesse. (Elaborado pela autora)

Diante do exposto, e analisando o mapa elaborado pelo Plano Diretor Municipal, pode-se concluir que as áreas de interesse para realização deste trabalho encontram-se em Áreas de Especial Interesse, tanto Urbanístico como para Utilização Pública, além de garantir que o próprio poder público tem o objetivo de promover o desenvolvimento e manutenção de áreas de esportes, lazer e recreação. Com relação à Concessionária, com o mapa do Plano Diretor, pode-se perceber que ela está numa área em que se aplica o Direito de Preempção, que segundo o Art. 25 do Estatuto da Cidade, “confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa”, e também no Art. 26 do Estatuto da Cidade, tem-se:

Art. 26 - O direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

- I – regularização fundiária;
- II – execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;
- III – constituição da reserva fundiária;

IV – ordenamento e direcionamento da expansão urbana;

V – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI – criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII – criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII – proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico

Sendo assim, o Poder Público pode garantir a aquisição dessa área por meio de um direito que o fará pagar um valor de mercado por ela, sem maiores prejuízos para os cofres públicos, e se enquadrando a destinação necessária que o Estatuto da Cidade impõe sobre as áreas adquiridas através desse direito.

CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“O caminhar, mesmo não sendo a construção física de um espaço, implica uma transformação do lugar e dos seus significados. A presença física do homem no espaço não mapeado – e o variar das percepções que daí ele recebe ao atravessá-lo – é uma forma de transformação da paisagem que, embora não deixe sinais tangíveis, modifica culturalmente o significado do espaço e, conseqüentemente, o espaço em si, transformando-o em lugar” (CARERI, 2013)

Para iniciar a discussão acerca dos elementos que fundamentam esse trabalho, devemos entender a importância do caminhar, como mobilidade urbana, como prática estética, esportiva e de lazer. Fato que pode ser considerado um ponto de partida para a solução projetual.

Mobilidade Urbana é hoje em dia um assunto amplamente discutido nas cidades, tanto do ponto de vista do

pedestre, como do ciclista, automóvel e transporte público. Isso porque o “direito de ir e vir” está cada vez mais prejudicado com o trânsito caótico observado em grandes e até médias cidades, fazendo com que seja obrigatório um Plano Diretor de Transporte e Mobilidade para cidades com mais de 500 mil habitantes, fundamental para as com mais de 100 mil habitantes e importantíssimo para todos os municípios brasileiros.

Segundo o Plano de Mobilidade do Ministério das Cidades, pode-se afirmar que quanto maior a mobilidade, maior a possibilidade de apropriação da vida urbana, refletindo-se à condição das pessoas terem aos bens e serviços que a cidade oferece para o trabalho, consumo ou lazer.

A Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável define mobilidade como: “um atributo associado às pessoas e bens; corresponde às diferentes respostas dadas por indivíduos e agentes econômicos às suas necessidades de deslocamento, consideradas as dimensões do espaço urbano e a complexidade das atividades nele desenvolvidas”, ou, mais especificamente: “a mobilidade urbana é um atributo das cidades e se refere à facilidade de deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano”. Além disso, um novo atributo deve ser vinculado à mobilidade, segundo o Plano de Mobilidade do Ministério das Cidades, a sustentabilidade ambiental, já que os meios de transporte têm duplo impacto nas condições ambientais da cidade: direto, através da poluição atmosférica; e indireto, através de acidentes de trânsito e saturação da circulação urbana.

Diante do exposto, é fundamental que se garanta a mobilidade urbana do ponto de vista do pedestre e ciclista, porque assim promoverá a prática do caminhar e andar de bicicleta não só como esporte e lazer, mas também incentivando a prática estética ligada ao caminhar observando

a cidade; além de contribuir para a condição ambiental da mesma, garantindo que a rotina diária entre casa e trabalho seja feita por um método que não sobrecarregue o transporte público nem as vias pouco estruturadas existentes.

Para Francesco Careri (2013), o caminhar como prática estética se inicia na primitiva separação da humanidade entre nômades e sedentários. Antes do neolítico, o espaço era completamente desprovido daqueles sinais que começam a sulcar a superfície da Terra com a agricultura e os assentamentos. Mas no paleolítico encontram-se os primeiros elementos de ordem artificial nos territórios do caos natural. A partir daí, passou-se de um espaço quantitativo a um espaço qualitativo, ordenado segundo as duas direções principais claramente visíveis no vazio: a direção do sol e a do horizonte.

“O caminhar produz lugares. Antes do neolítico, e, assim, antes dos menires, a única arquitetura simbólica capaz de modificar o ambiente era o caminhar, uma ação que, simultaneamente, é ato perceptivo e ato criativo, que ao mesmo

tempo é leitura e escrita do território”. (CARERI, 2013)

E para que esse caminhar seja perceptivo e criativo é preciso que se tenha a qualidade das ruas, para incentivar a prática do caminhar, pois é na rua também que a socialização das pessoas e o prazer da comunidade diária podem mais facilmente ocorrer.

“A finalidade essencial dessa rua, o que lhe confere o seu carácter especial, é a sociabilidade: as pessoas vêm aqui para ver e ser visto, e para comunicar a sua visão para o outro, não para qualquer finalidade ulterior, sem ganância ou competição, mas como um fim em si.” (BERMAN, 1982, tradução nossa)¹

Segundo Allan B. Jacobs (1995), em seu livro “Great Streets”, para que as ruas tenham qualidade é necessário que elas tenham algumas qualidades físicas, esses requisitos

¹ “The essential purpose of this street, which gives it its special character, is sociability: people come here to see and be seen, and to communicate their vision to one another, not for any ulterior purpose, without greed or competition, but as an end in itself.” (BERMAN, 1982)

constam na parte quatro do livro, “Making Great Streets”, e diz respeito sobre as ruas serem locais onde a prática do caminhar possa ser feita com lazer e conforto físico, com qualidades que prendem o olhar, definição, transparência, complementaridade, manutenção e qualidade na construção e design.²

O autor ainda elenca qualidades que contribuem para se ter ruas boas, que são: Árvores; Começos e fins; Muitos edifícios em vez de poucos, Diversidade; Características do projeto especial: Detalhes; Locais; Acessibilidade; Ajuda da densidade; Diversidade; Comprimento; Declive; Estacionamento; Contraste e Tempo.³

² Places for People to Walk with Some Leisure, Physical Comfort, Definition, Qualities That Engage the Eyes, Transparency, Complementarity, Maintenance, Quality of Construction and Design (JACOBS, 1995)

³ Trees; Beginnings and Endings; Many Buildings Rather Than Few, Diversity; Special Design Features: Details; Places; Accessibility; Density Helps; Diversity; Length; Slope; Parking; Contrast and Time. (JACOBS, 1995)

Jacobs (1995) ainda defende que as ruas devem ser espaços para pedestres e são eles que ajudam a fazer boas ruas: “Pessoas nas ruas fazem o que querem; elas se movem. Para ter certeza, as ruas são de pessoas, mas também é verdade que muitas pessoas que se deslocam ajudam a fazer boas ruas.” (JACOBS, 1995, tradução nossa)⁴. E ele ainda dá importância especial à manutenção dessas ruas:

“Pergunte a um pedestre em uma rua de San Francisco quais características físicas e edificáveis são mais importantes para conseguir uma rua de qualidade e as respostas provavelmente incluirão palavras como 'limpeza', 'suavidade' e 'sem buracos'. É um ponto a ser considerado. Cuidados com árvores, materiais, edifícios e todas as partes que compõem uma rua é essencial. Dada uma escolha, e há geralmente escolhas, as pessoas preferem estar em uma rua com boa manutenção ao invés de

⁴ “People on streets do what leaves do; they move. To be sure, streets are of people, but it is also true that many moving people help to make good streets.” (JACOBS, 1995)

ruas mal conservadas”⁵ (JACOBS, 1995, tradução nossa)

Através destes requisitos, como árvores, manutenção, acessibilidade entre outros, é que se pode qualificar e também requalificar as ruas, para que elas se tornem espaços públicos de qualidade.

A cidade, porém, não é apenas para ser percebida pelas mais variadas pessoas que a habitam, das mais diversas classes sociais e personalidades, e com os mais diversos interesses. A cidade também deve ser legível. E o que confere legibilidade a uma cidade? O que a transforma num LUGAR para seus cidadãos? A resposta está nas construções e logradouros que estruturam o ambiente urbano: essas

⁵ “Ask a pedestrian on a San Francisco street what physical, buildable characteristic are most important to achieving a great street and the answers are very likely to include words like ‘cleanliness’, ‘smooth’, and ‘no potholes’. It is a point well taken. Care of trees, materials, buildings, and all the parts that make up a street is essential. Given a choice, and there usually are choices, people would prefer to be on well-maintained rather than poorly maintained streets.” (JACOBS, 1995)

construções que identificamos diariamente, atribuindo significados aos marcos desse sítio urbano, como as casas, as praças, ou bares e cafés (LANDIM, 2004).

Assim, a qualificação dos espaços públicos, que possam ser transformados em lugares, parece de fundamental importância para a cidade.

Para Bernard Huet (2001) a definição de espaços públicos não é apenas aquele que é oposto ao privado; e além de espaços públicos há nas cidades os espaços residuais. Espaços públicos para Huet (2001) é “um espaço forçosamente sem forma própria, sem sistema simbólico preciso e sem nome, insignificante e inominável no sentido etimológico da palavra”; e os espaços residuais são os espaços vazios e preenchíveis. A responsável por esse preenchimento é denominada como arte urbana, que é “um saber e uma prática relativamente antigos, distintos do urbanismo e da arquitetura, que permitem dar uma forma à cidade, mais particularmente aos espaços públicos.”

Portanto, finalizando com as palavras deste mesmo autor a respeito da importância da qualificação de espaços públicos:

“Para concluir, parece-me que o problema não reside tanto na procura de melhoria da qualidade arquitetônica dos edifícios, tampouco em saber como os mecanismos de demanda do setor público podem ser mais eficazes. Essas questões têm sua importância, mas elas são posteriores a um problema muito mais grave para a nossa sociedade. É preciso rever prioritariamente o nosso modo de pensar a cidade e rever em termos de qualidade as formas de urbanismo que desenvolvemos nos últimos anos e que continuamos a reproduzir sistematicamente.

Esquece-se, hoje, o valor educativo e ‘civilizador’, que significa para uma criança a imersão numa verdadeira cidade densa, complexa, estratificada e onde foi acumulado um arquivo inestimável e discreto de memórias entrelaçadas. No meu entender, é muito mais importante abrir uma ‘boa’ rua, criar uma

verdadeira praça, do que construir uma escola cuja arquitetura esteja loucamente na moda, ou um magnífico centro cultural colocado num contexto urbano inexistente. Pois estou convencido de que as crianças e os adolescentes aprendem muito mais nas ruas do que nas escolas, e que a cultura proporcionada pela freqüência nos espaços de nossas cidades é mais fundamental do que a das casas de cultura” (HUET, 2001)

Diante do exposto, pode-se concluir que este trabalho será dedicado a propor novos espaços públicos de qualidade, preenchendo-os da melhor maneira possível para que continuem a desempenhar suas funções, além de proporcionar novas práticas ligadas ao exercício estético da caminhada.

CAPÍTULO 3 - LEITURAS URBANAS

3.1. Leitura Gráfica

Dando continuidade a este trabalho, foram elaborados mapas para que fosse possível uma leitura gráfica importante para o entendimento da área de estudo escolhida. Para tanto, elaborou-se seis mapas, denominados: Mapa de Uso e Ocupação, Mapa de Hierarquização Viária, Mapa de Arborização, Mapa de Atividades Existentes, Mapa de Problemáticas e Potencialidades e Mapa segundo Kevin Lynch, todos no apêndice deste trabalho.

3.1.1. Mapa de Uso e Ocupação

O primeiro mapa elaborado foi o Mapa de Uso e Ocupação (Figura 4), nele podemos identificar os de usos e ocupações predominantes do solo nas quadras lindeiras às áreas de estudo.

Este mapa foi dividido em áreas, conforme suas predominâncias para ser melhor entendido. São elas:

- A área 1 é uma área onde os lotes voltados para a rua paralela à Avenida Domingos Baraldo tem predominância de uso residencial (amarelo) e os lotes voltados para o Córrego da Estiva tem predominância de uso comercial (vermelho).
- Na área 2 pode-se observar uma quadra com predominância de uso industrial (roxo) localizada no centro da cidade.
- Na área de número 3 percebe-se predominância de uso comercial (vermelho) na área a sudoeste do Córrego da Estiva, já na área a nordeste é perceptível a predominância de uso residencial (amarelo), mas com grande número de vazios (cinza).

- Na área 4 o uso denominado institucional (laranja) tem predominância, onde localiza-se uma escola da rede pública de ensino.
- Na área de número 5, de ambos os lados do Córrego da Estiva, há a predominância do uso residencial (amarelo).
- Na área 6 percebe-se uma predominância do uso residencial (amarelo) do lado nordeste do Córrego da Estiva, mas com significativo uso comercial dos lotes voltados para o córrego.
- Na área 7 há predominância de uso institucional (laranja), onde localiza-se uma escola municipal, o corpo de bombeiros, a associação da terceira idade, o centro de lazer do trabalhador e a CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

- Na área 8 é possível identificar uma predominância de uso comercial (vermelho), principalmente dos lotes voltados para o Córrego do Cardoso.
- Na área 9 ocorre uma predominância de lotes residenciais (amarelo), mas os lotes voltados para o Córrego do Cardoso predominam-se em usos comerciais (vermelho) ou estão vazios (cinza).
- Na área 10 a predominância é de lotes residenciais (amarelo). Com algumas exceções de quadras onde a predominância é de lotes comerciais (vermelho).
- Na área 11 encontra-se a predominância de características rurais, mesmo que faça parte do perímetro urbano, são chácaras, hortas, plantações, entre outras.

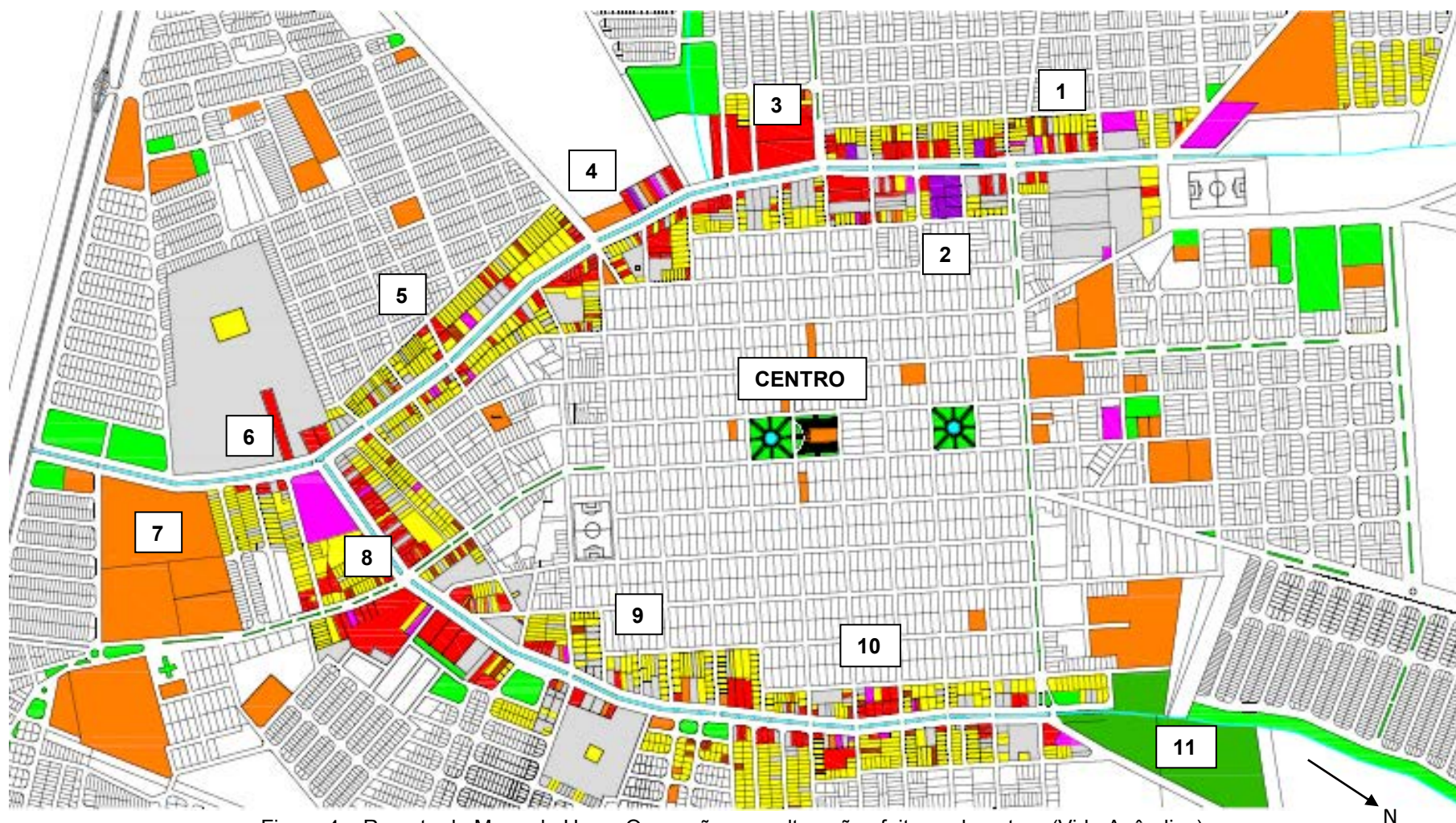


Figura 4 – Recorte do Mapa de Uso e Ocupação com alterações feitas pela autora (Vide Apêndice).

Portanto, com esse mapa podemos perceber que as quadras lindeiras aos córregos têm usos bastante múltiplos, sendo poucas as diferenciações entre as áreas. Contudo, podemos observar algumas características em comum nessas áreas, onde frequentemente os lotes comerciais e institucionais estão voltados para os córregos e que há muitos lotes vazios ao longo das duas avenidas. Ainda podemos perceber nessa área que há três grandes glebas sem parcelamento, o que gera uma ruptura das vias existentes da cidade e uma área estruturada e ociosa do ponto de vista da sua função social dentro de um perímetro urbano. É perceptível também que as áreas verdes são inexistentes no centro da cidade, e que em relação à cidade elas estão pontuadas em algumas quadras e poucos bairros.

3.1.2. Mapa de Hierarquização Viária

O segundo mapa elaborado foi o Mapa de Hierarquização Viária (Figura 5), o qual foi possível distinguir as relevâncias das vias da cidade.

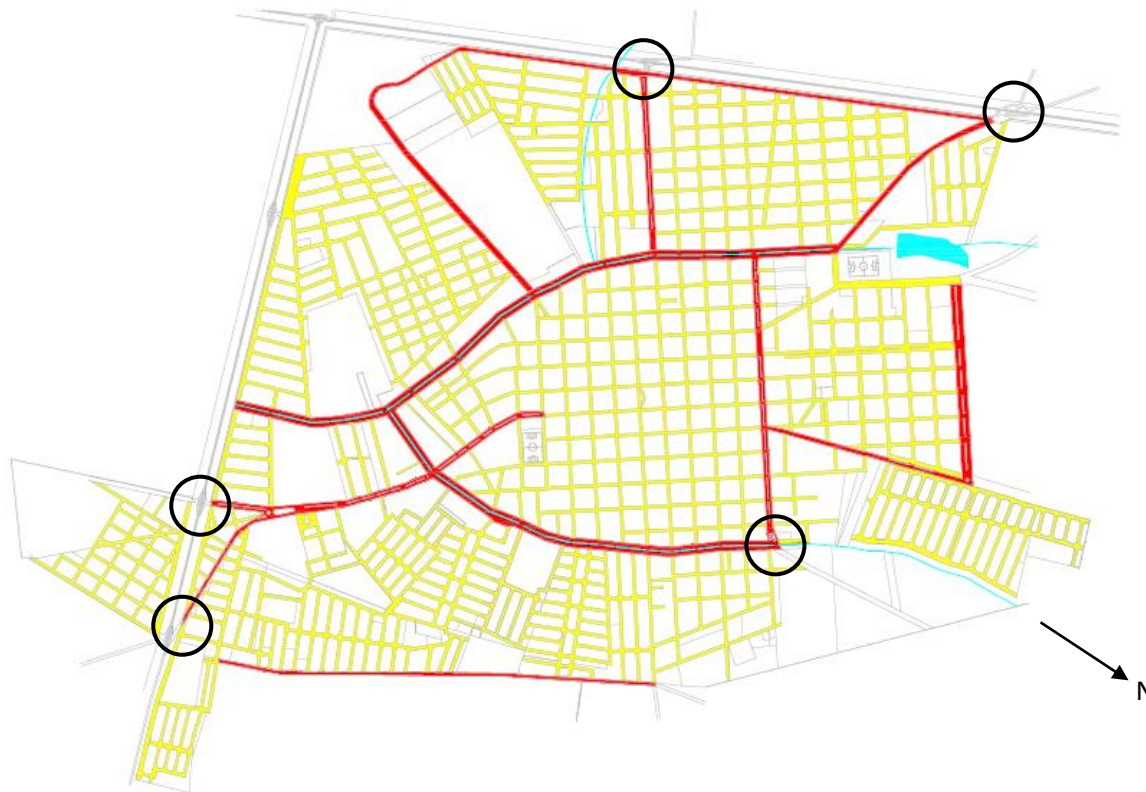


Figura 5 – Recorte do Mapa de Hierarquização Viária com alterações feitas pela autora (Vide Apêndice).

Neste mapa foi possível mostrar o quanto as avenidas trabalhadas são importantes para a cidade. É nessas vias também que se dão os acessos à cidade, marcados por círculos no mapa.

Devido à dimensão da cidade, suas vias dividem-se entre arteriais, em vermelho no mapa; e locais, em amarelo. As vias arteriais, segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) é “aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade”. Elas se caracterizam por fazer a ligação de um bairro a outro, por exemplo, em uma cidade. E as vias locais, segundo o Código de Trânsito Brasileiro é “aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas”. Estas têm como característica não possuir nenhum tipo de ligação, sendo usadas apenas por veículos restritos ou com algum interesse, as ruas de um condomínio fechado, por exemplo, e também de circulação interna dos bairros.

Com esse mapa também é possível observar que as avenidas trabalhadas são as únicas que possuem os córregos como peça principal, portanto elas são mais largas e também possuem certa infraestrutura ao longo dos córregos.

3.1.3. Mapa de Atividades Existentes

O terceiro mapa feito foi o Mapa das Atividades Existentes (Figura 6), no qual se procurou mostrar as áreas de lazer e cultura da cidade. Para isso foi feito um levantamento em campo, tirando fotos e vendo as problemáticas de cada equipamento oferecido, bem como seu estado de conservação. Também foram levantadas nesse mapa algumas práticas costumeiras aos cidadãos.

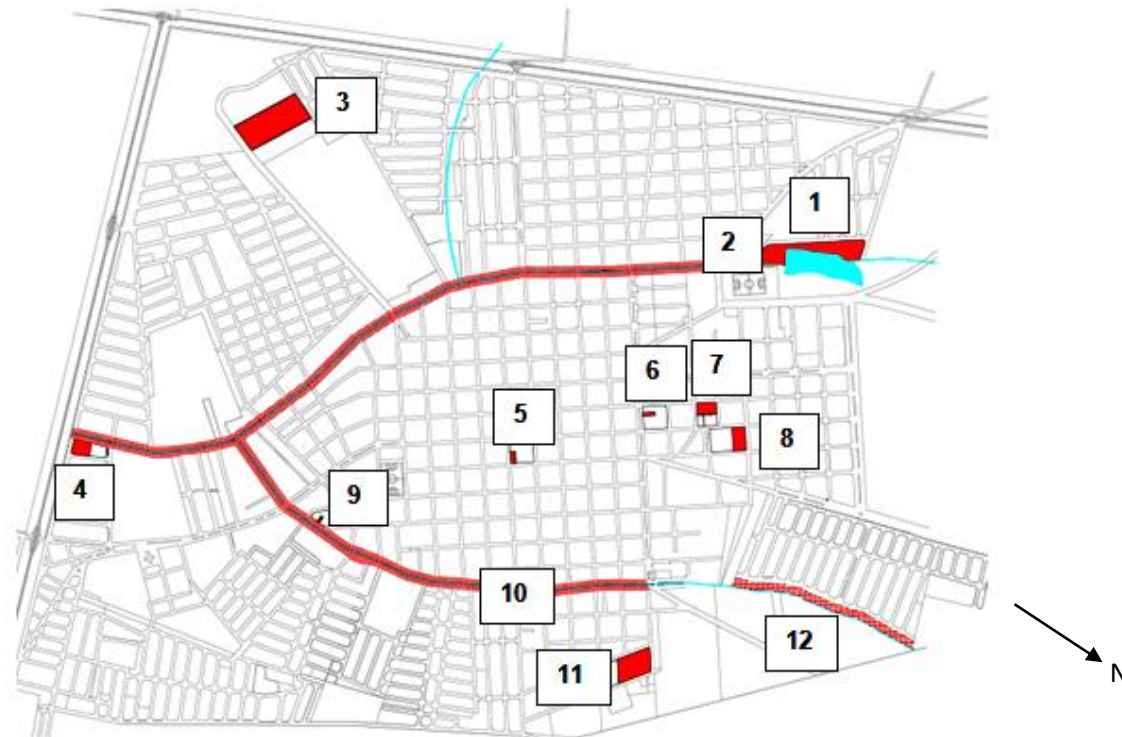


Figura 6 – Recorte do Mapa de Atividades Existentes com alterações feitas pela autora (Vide Apêndice).

O Mapa de Atividades Existentes foi numerado com os pontos ligados ao lazer e a cultura oferecidos pela cidade, bem como alguns costumes inerentes aos cidadãos. E são eles:

1- Área de Permanência no Reservatório da Promissão

Essa área foi feita na gestão de 2005 a 2008 do Prefeito Toshio Toyota, que também é o atual prefeito da cidade. Na área também foi prevista a implantação de um parque, chamado Parque Ecológico e Ambiental Walter de Biasi Filho, porém o prefeito sucessor não terminou tal obra. Hoje, a área denominada Reservatório de Promissão tem aproximadamente 5.200 km² e encontra-se pouco arborizada, pouco iluminada, sem a manutenção e infraestrutura adequadas e onde, frequentemente, vê-se pessoas jogando lixo. Nas Figuras 7 e 8 podemos ver respectivamente sua localização e a presença das pessoas nesta área.



Figura 7 – Imagem de satélite da localização do reservatório.
Fonte: Google Mapas.



Figura 8 – População às margens do reservatório.
Fonte: Arquivo pessoal.

Muito embora não tenha qualquer instrumento urbanístico ou de lazer, a população é frequentadora assídua dessa área da cidade. As pessoas vão até lá para pescar, nadar (embora seja proibido), observar o pôr-do-sol (Figura 9), conversar, jogar, brincar, entre muitas outras atividades. E é a própria população quem improvisou os bancos de madeira colocados nessa região.

Nota-se também pelas imagens a escassez da vegetação da área, podendo ser vista até uma faixa de erosão do solo.



Figura 9 – Por-do-sol na área do Reservatório.
Fonte: Arquivo pessoal.

2- Academia da Terceira Idade

Único equipamento implantado na área do reservatório (Figura 10), porém situa-se distante do mesmo e é voltado para a escola particular, “ignorando” o próprio reservatório. É feito de madeira e possui poucos equipamentos, mas isso não impede que a população o utilize.



Figura 10 – Academia da Terceira Idade implantada no reservatório.
Fonte: Arquivo pessoal.

Nos levantamentos de campo, realizados em horários e dias da semana diferentes, foi possível observar que o

equipamento é mais utilizado por crianças do que pelas pessoas da terceira idade. E por ter sua implantação em pedriscos, o chão fica bastante quente durante o dia todo, o que leva a população utilizá-lo mais no final da tarde. Outro fator importante é a ausência de árvores no local, o que acaba por contribuir que não seja muito utilizado durante o dia.

3- Centro de Treinamento do Grêmio Novorizontino

O Centro de Treinamento “Toca do Tigre” é um local muito bem preservado e pouco arborizado, como pode ser visto na Figura 11. Possui uma área de aproximadamente 2.300 km² (Figura 12) e está localizado em um bairro de renda média baixa. O clube permite que a população assista a alguns treinos, porém não é permitido entrar fora do horário de treinamento, a não ser que tenha autorização.



Figura 11 – Centro de Treinamento “Toca do Tigre”.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 12 – Imagem de satélite do Centro de Treinamento modificada pela autora.

4- Campinho de Futebol

Esse é o espaço que a população dos bairros de mais baixa renda improvisou para seu próprio lazer, visto na Figura 13. Ele se localiza no limite do perímetro urbano, bem ao lado da Rodovia SP-321, numa área verde da cidade, com aproximadamente 2.310 km², ao lado do Córrego da Estiva (Figura 14).



Figura 13 – Campinho de Futebol improvisado pela população.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 14 – Imagem de satélite do campinho de futebol modificada pela autora.

Durante o levantamento a campo percebeu-se que a população utiliza bastante esse espaço, em diversos horários. E mesmo sendo localizado em uma “área verde” da cidade, não há muitas árvores no local, a vegetação existente pertence a uma região preservada que está fora do perímetro urbano. A canalização do Córrego da Estiva não chega até essa área da cidade, sua interrupção se dá bem antes, quando se dá a confluência dos dois córregos; essa área também não foi asfaltada, o asfalto é interrompido assim que chega à rodoviária. Um problema do local é que o córrego, por não ser canalizado, está numa situação que oferece risco

aos usuários do campo (Figura 15), bem como a população que mora perto do local, pois o mato é alto, o que dificulta sua visualização, além de se encontrar assoreado e bastante poluído. A ponte que está circulada na imagem já caiu em dias de chuva muito forte, deixando um local de difícil acesso para a população.



Figura 15 – Situação do Córrego da Estiva na área do campinho.
Fonte: Arquivo pessoal.

5- Centro Cultural Municipal

Inaugurado dia 16 de agosto de 2013, o Centro Cultural Gino de Biasi Filho conta atualmente com uma sala de leitura, duas salas de música, café colonial e sala Acessa SP, com computadores disponíveis gratuitamente para população realizar pesquisas na internet. O atual projeto também traz palco com camarins e plateia de 150 lugares (Figura 16). Desde sua abertura o local já recebeu mais de 12 mil pessoas, em 17 atividades realizadas, entre apresentações teatrais e de música, feiras culturais e palestras. Com ambientes para apresentações, aulas e exposições artísticas, o Centro Cultural está em atividade há nove meses na cidade de Novo Horizonte, com a programação totalmente gratuita.



Figura 16 – Apresentação Musical.
Fonte: <http://www.centroculturalnh.com.br/>

O Centro Cultural Gino de Biasi Filho teve início em julho de 2011, com orçamento previsto em R\$ 499.999,00 e prazo de conclusão de seis meses. Ele foi implantado onde desde a década de 1940 funcionava o Mercado Municipal (Figura 17), cedido pela Prefeitura à Associação Cultural que foi construída para gerir o espaço num período de 20 anos.



Figura 17 – Interior do antigo Mercado Municipal.
Fonte: <http://www.centroculturalnh.com.br/>

O projeto contava com a “revitalização” da área do Mercado, passando por intensa transformação dos antigos boxes comerciais para dar lugar a camarins, palcos e salas. O prédio hoje se encontra descaracterizado (Figura 18) e consegue abrigar uma pequena parcela da população, já que em quase todos os espetáculos frequentemente se vê pessoas sentadas no chão ou em pé no fundo do salão. Os donos dos boxes comerciais, bem como a população usuária do mercado foram removidos do lugar sem maiores explicações, não houve remanejamento nem planejamento, num lugar que tinha “vida” antes.



Figura 18– Descaracterização do prédio.
Fonte: <http://www.centroculturalnh.com.br/>

6- Projeto Guri e Biblioteca Municipal

Idealizado pelo Governo do Estado de São Paulo, ao ingressar no Projeto Guri, o aluno opta pelo aprendizado de um instrumento musical, de canto coral ou de ambos os cursos. Nas aulas são trabalhados os mais variados gêneros musicais, desde canções populares e músicas folclóricas a composições eruditas. Além de apresentar aos alunos novos estilos de música e manifestações culturais, a variedade de

repertório trabalhada nos polos mantém viva as raízes culturais da própria comunidade.¹

O Projeto Guri na cidade de Novo Horizonte (Figura 19) oferece vagas em diversos cursos como percussão, viola, violino, violoncelo, contrabaixo acústico, clarinete, flauta transversal, saxofone, eufônio/bombardino, trompete e trombone; além de aulas de canto. Os instrumentos são todos fornecidos pelo Governo do Estado. E os alunos podem participar dos oito aos dezoito anos.

No mesmo local funciona um projeto da Prefeitura chamado “Teclado e Violão”, e esta financia os instrumentos e os professores que lecionam essas duas modalidades.

A Biblioteca tem um acervo de aproximadamente 3.500 livros, e a população tem livre acesso, com algumas restrições nos livros de pesquisa. O controle dos livros é feito através de um cadastro da pessoa e que gera uma carteirinha.

¹ <http://www.projetoguri.org.br/como-funciona/>



Figura 19 – Instalações do Projeto Guri e da Biblioteca Municipal.
Fonte: Arquivo pessoal.

As instalações do Projeto Guri e da Biblioteca Municipal funcionam numa casa que é alugada pela Prefeitura, e que já mudou de lugar algumas vezes, o que é ruim até certo ponto, já que um referencial urbano deveria ter um local fixo e ser totalmente adaptado para funcionar e atender corretamente a população. A atual casa localiza-se em um bairro de população de renda média alta da cidade, próxima a quadras que concentram clínicas médicas, odontológicas, e onde também está o hospital, a maternidade e um posto de saúde.

7- Parque Municipal

O único Parque Municipal por muitos anos foi um espaço de convivência de boa parte dos novorizontinos, pois além do parque ele ainda contava com uma quadra de vôlei de areia, mesas e cadeiras para a população. Sempre bastante arborizado, limpo e preservado. Porém, com o tempo, já não se fazia mais a manutenção adequada e gerou algumas depredações. No ano de 2006 houve uma “Reforma, remodelação e urbanização do Parque de Recreação Infantil” (Figura 20) onde foram instalados banheiros, os equipamentos foram renovados, entretanto, o espaço foi cercado e com horários fixos diários para sua abertura e fechamento. As grades não impediram que a população continuasse frequentar o parque, mas diminuiu muito o número de visitantes. A problemática do lugar é que ele se localiza em um bairro de população de renda média alta da cidade, e sendo o único equipamento neste quesito, acaba por impedir o acesso das crianças dos bairros de baixa renda.



Figura 20 – Atual Parque de Recreação Municipal.
Fonte: Arquivo pessoal.

8- Quadra Municipal de Esportes

A Quadra Municipal de Esportes e a Diretoria Municipal de Esporte e Lazer funcionam atualmente no mesmo local (Figura 21). A população em geral sempre usufruiu da Quadra Municipal, que abriga os campeonatos esportivos entre as escolas municipais, estaduais e particulares da cidade. Quando a Diretoria Municipal mudou-se para o local onde já funcionava a quadra houve uma grande reforma nesta, foram trocadas as telhas, colocaram

bancos na arquibancada, placar eletrônico, equipamentos de academia no exterior, iluminação interna e externa, entre muitas outras melhorias. Desde sempre o local está cercado e possui horários de funcionamento, e hoje também oferece treinos dos mais diversos esportes. A problemática do local envolve sua localização, pois se situa em um bairro de população de renda média alta da cidade, essa população faz uso desses equipamentos, mas na maioria das vezes prefere utilizar as quadras oferecidas pelas escolas particulares a que tem acesso.



Figura 21 – Instalações da Quadra Municipal de Esportes e da Diretoria Municipal de Esporte e Lazer.
Fonte: Arquivo pessoal.

9- Ginástica Artística Feminina

A Ginástica Artística Feminina iniciou suas atividades em maio de 2008, e desde então já mudou de lugar duas vezes. Os barracões são alugados pela Prefeitura, e, conforme a demanda cresce, os equipamentos são redirecionados para outro galpão. São oferecidas 120 vagas, com aulas de equipamento de solo, salto, trave e barras paralelas assimétricas. As aulas são dadas por três professoras, e as turmas tem meninas de quatro a doze anos de idade. O espaço atualmente alugado possui 10 x 30 metros (Figuras 22 e 23).



Figura 22 – Galpão alugado onde funciona a Ginástica Artística.
Fonte: Arquivo pessoal.

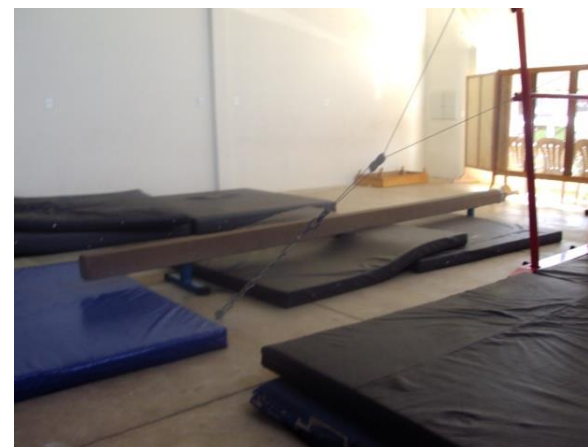


Figura 23 – Espaço interno do galpão da Ginástica Artística.
Fonte: Arquivo pessoal.

10- Caminhada e Ciclismo pelas Avenidas

Desde sempre uma prática muito comum entre os cidadãos dessa cidade é a caminhada e o ciclismo pelas avenidas ao longo dos córregos (Figura 24). São vinte os bairros que têm acesso direto a essas duas avenidas e muitas pessoas que param seus carros e motos para caminhar por elas. E pela cidade não possuir um parque que atenda à essa demanda, a população opta pelas avenidas mais largas e iluminadas para essa prática tanto diurna quanto noturna.



Figura 24 – Pessoas e ciclistas na Av. Domingos Baraldo.
Fonte: Arquivo pessoal.

Porém essa prática não é muito segura para a população, pois não é toda a extensão percorrida que possui calçamento, além de haver vários pontos onde a canalização do córrego está caindo, bem como as calçadas, guarda-corpo e pontes.

11- Campinho de Futebol

O Campinho de Futebol da Vila Bauman (Figura 25) é outro equipamento que foi bastante utilizado pela população dessa vila e suas adjacências. Antigamente, ele era aberto e atendia, mesmo que improvisadamente, muito bem a população de bairros de renda classe média baixa. O Poder Público decidiu contratar um professor que lecionasse aulas de futebol para os frequentadores, e a partir disso o campo foi cercado e mantido pela Prefeitura, mas a população não tem mais acesso a essa área fora dos horários das aulas, o que gerou a criação de outro campo (Figura 26) pelas próprias pessoas, em um local vazio da mesma vila, que fica a duas

quadras deste, e que pelos levantamentos em campo pode-se perceber que está sendo bastante utilizado.



Figura 25 – Campinho de Futebol da Vila Bauman mantido pela Prefeitura.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 26 – Campinho de Futebol improvisado pelos moradores.
Fonte: Arquivo pessoal.

12- Viveiros na APP

No Bairro Alto da Villa Patti, o mais novo da cidade, o aspecto do Córrego do Cardoso é totalmente diferente, pois nesse bairro foi preservada a faixa de Área de Preservação Permanente. O córrego em si não pode ser visualizado pois está totalmente encoberto pela vegetação. Na área também há a presença de alguns viveiros que foram implantados (Figura 27) para alimentação dos pássaros da região.



Figura 27 – Viveiro em APP.
Fonte: Arquivo pessoal.

3.1.4. Mapa de Problemáticas e Potencialidades

O quarto mapa elaborado chamou-se de Mapa de Problemáticas e Potencialidades (Figura 28), esse envolveu visitas a campo para ver quais as qualidades que a área de estudo oferece e quais os problemas existentes na mesma, e foi feito também um levantamento fotográfico da área.



Figura 28 – Recorte do Mapa de Problemáticas e Potencialidades com alterações feitas pela autora (Vide Apêndice).

A maior potencialidade vista nesta área é a intensa utilização da população, que por muitos anos preserva o costume de caminhar e andar de bicicleta pela as margens dos córregos. E esse costume permanece mesmo com uma série de dificuldades para uma prática segura. O primeiro problema encontrado são os desmoronamentos de várias partes da canalização feita, num total de seis grandes buracos (Figuras 29 e 30). Esses pontos estão marcados com círculos de cor roxa no mapa.



Figura 29 – Pontos de desmoronamento da canalização.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 30 – Pontos de desmoronamento da canalização.
Fonte: Arquivo pessoal.

Outro problema encontrado é a inexistência de uma calçada, um elemento que parece bastante simples de ser implantado e bastante fundamental para a prática realizada. Isso se dá porque há uma interrupção da canalização feita (Figuras 31 e 32), e ao longo de todo esse trecho “restante” não há implantação de nenhuma infraestrutura (Figuras 33 e 34). As fotos tiradas correspondem aos locais marcados com um círculo laranja no mapa.



Figura 31 – Ponto de interrupção da canalização do Córrego do Cardoso.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 32 – Ponto de interrupção da canalização do Córrego da Estiva.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 33 – Situação dos trechos sem canalização no Córrego do Cardoso.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 34 – Situação do trecho sem canalização no Córrego da Estiva.
Fonte: Arquivo pessoal.

Outro ponto importante que aparece à margem do Córrego do Cardoso é a presença de uma antiga concessionária da marca Chevrolet chamada Novel, marcada com um círculo de cor vermelha no mapa. Esta concessionária foi construída no ano de 1995 e fechada em setembro de 1997, o motivo se deu em função de problemas administrativos, e todos os funcionários foram demitidos da noite para o dia. Graças a esse histórico, os antigos empregados revoltaram-se e acabaram ateando fogo no galpão, que com o passar dos anos ainda sofreu vários atos de vandalismo, como pichação e depredação por parte da população. Mais tarde o galpão precisou ir a leilão para que fosse possível pagar a indenização dos antigos funcionários. Mesmo depois de muitas especulações, desde a aquisição do atual dono através do leilão, o prédio está em desuso, sendo dezesseis anos nesta situação, que pode ser visto na Figura 35. Esse prédio não tem valor arquitetônico, já que é apenas um galpão de estrutura metálica e vedação de alvenaria estrutural de blocos, mas apresenta um valor histórico pra essa pequena cidade. E hoje ele representa uma cicatriz, já

que sua presença acaba por degradar todo o entorno, que, durante todos esses anos, pouco se desenvolveu.



Figura 35 – Situação atual da concessionária.
Fonte: Arquivo pessoal.

O que chama atenção com respeito à concessionária são, primeiramente, suas dimensões, como pode ser verificado na Tabela 3.

Tabela 3 – Áreas da Concessionária NOVEL.
Fonte: Planta de Aprovação da Obra. Prefeitura Municipal de Novo Horizonte.

Do Terreno	6.934,43 m ²
Concessionária - Térreo	1.988,40 m ²
Concessionária - Superior	97,75 m ²
Total de Área Construída	2.086,15 m ²
Área Livre	4.846,28 m ²

Em segundo lugar, essa concessionária encontra-se em total abandono por parte do proprietário e possui grande potencial para se criar um lugar para o lazer da população, já que possui uma localização privilegiada na cidade, à margem do córrego onde há a pratica da caminhada e em uma avenida arterial, o que facilita muito seu acesso. Além de ajudar a criar uma imagem nova para essa parte da cidade, pois a Avenida da Saudade que passa pelo lado direito do prédio é uma das entradas mais importantes do município, e a concessionária pode ser visualizada facilmente por quem chega. A aquisição dessa área pela Prefeitura poderia ser através da desapropriação ou do direito de preempção, que é

o direito que confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de um imóvel urbano. Nela, poderiam se concentrar as atividades que atualmente funcionam em locais alugados pela Prefeitura, além de abrigar novos instrumentos que fazem falta para a população.

O próximo ponto a ser abordado é a situação de algumas pontes, tanto de pedestres como de automóveis, marcadas com círculo de cor amarela no mapa. Como é essencial de sua natureza, a ponte é um elemento importante de ligação da cidade, e muitas delas estão funcionalmente comprometidas, como pode ser visto nas Figuras 36 e 37.



Figura 36 – Pontes que dão acesso às escolas.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 37 – Local interditado por queda da ponte de automóveis.
Fonte: Arquivo Pessoal.

O ponto mais importante a ser apresentado é apropriação das pessoas do local do Reservatório de Promissão, marcado com um círculo de cor verde no mapa. A falta de um projeto urbanístico, e dos equipamentos para o que seria um parque ecológico e ambiental não afastou as pessoas do reservatório. E hoje, nesse espaço, são desenvolvidas muitas atividades ao longo do dia, sendo um local de permanência de pessoas nos diferentes horários. As pessoas param para conversar, fotografar, pescar, ouvir

música, jogar, e principalmente observar o sol se pondo (Figura 38), o que dá uma bela visão do local.

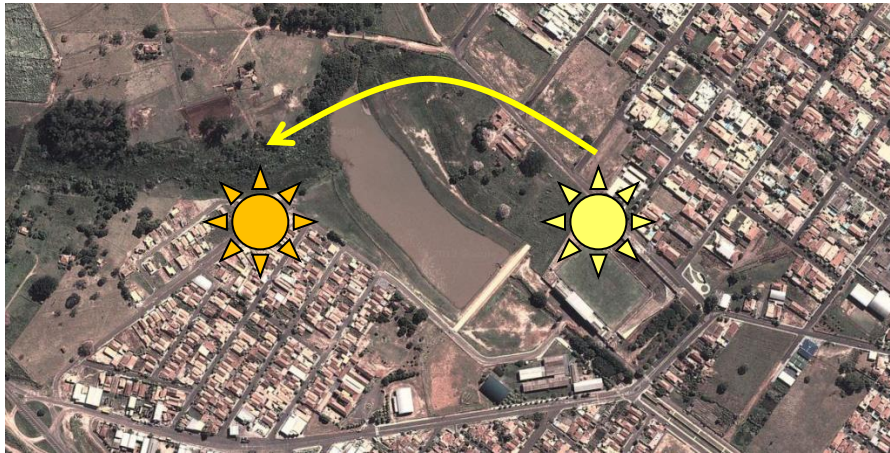


Figura 38 – Imagem de satélite modificada pela autora.

O local encontra-se limpo na maior parte, porém o mato é alto e algumas pessoas insistem em jogar lixo por ali. Não há iluminação e a arborização é quase inexistente, isso tudo pode ser verificado na Figura 39. Os “tambores” improvisados para lixo são apenas três, numa área bem grande. E os moradores das áreas próximas também improvisaram bancos de restos de madeira localizados

debaixo das árvores existentes e passam muito tempo nesse local, principalmente nos finais de semana.

Há alguns problemas ambientais nesse local, como pode ser verificado pela imagem de satélite, que são grandes áreas onde o solo encontra-se num processo de erosão. A população percorre muito esse caminho e cria “passagens” que vão degradando a vegetação e deixando o solo exposto. E um aspecto muito positivo é que a mata ciliar nativa a oeste do reservatório, fora do perímetro urbano, está preservada.



Figura 39 – Situação atual da área do reservatório.
Fonte: Arquivo pessoal.

E o último ponto a ser exposto é a situação da única Área de Preservação Permanente encontrada ao longo do Córrego do Cardoso, representado por um círculo azul no mapa. Ela é bastante arborizada (Figura 40), o que gera um aspecto positivo para o bairro onde está implantada, porém além de não estar sendo feita a manutenção, são encontrados alguns pontos onde é frequente o despejo de lixo, inclusive o eletrônico, como pode ser visto na Figura 41.



Figura 40 – Arborização na APP.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 41 – Lixo encontrado na APP.
Fonte: Arquivo pessoal.

3.1.5. Mapa de Arborização

O quinto mapa elaborado foi o Mapa de Arborização (Figura 42) com o intuito de mostrar a situação da vegetação nas quadras lindeiras aos Córregos da área de estudo, onde deveria ser a Área de Preservação Permanente dos mesmos.

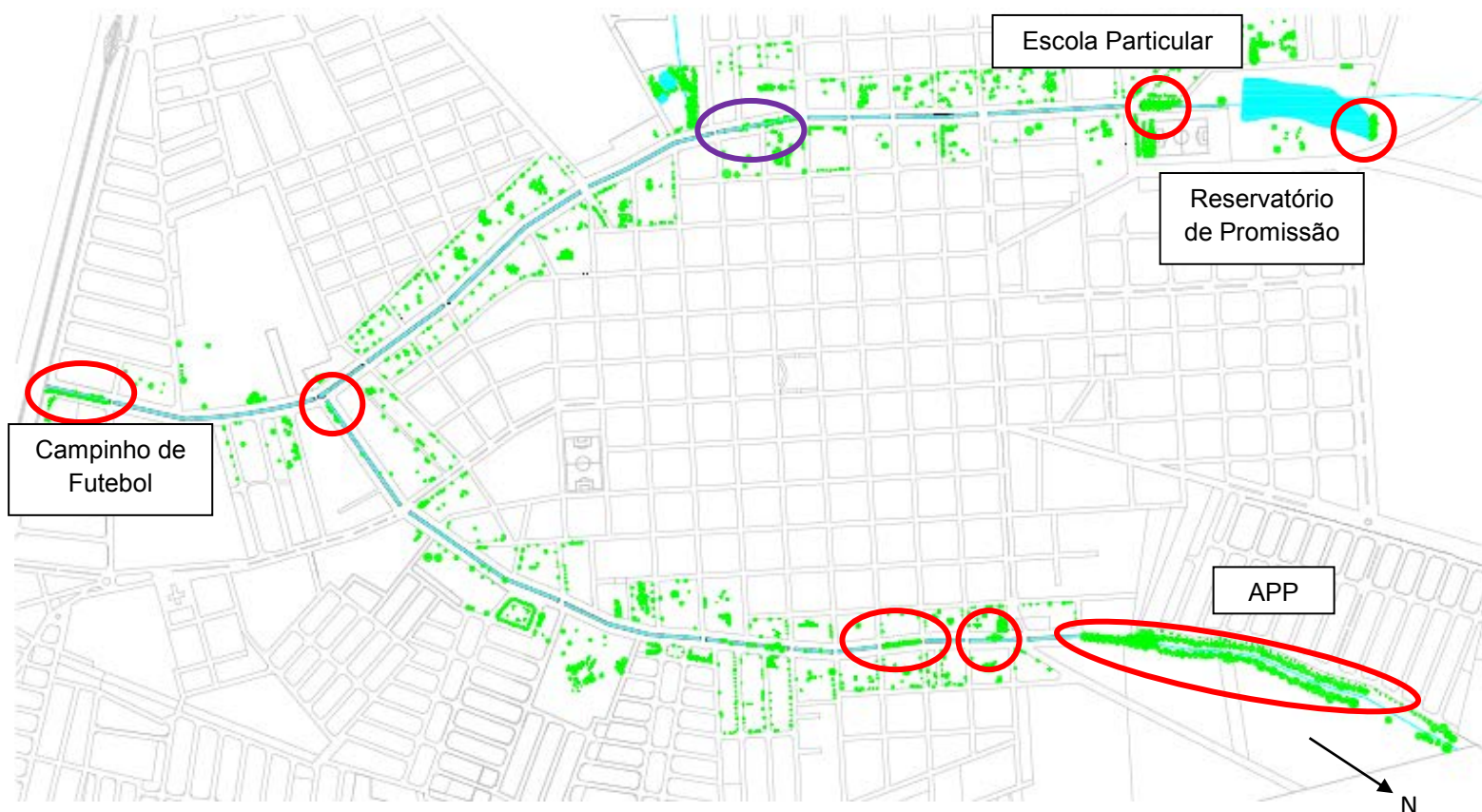


Figura 42 – Recortado Mapa de Arborização com alterações feitas pela autora (Vide Apêndice).

Com esse mapa foi possível perceber dois aspectos sobre a vegetação presente na área de estudo. O primeiro deles diz respeito a pouca arborização existente ao longo dos córregos canalizados, isso foi percebido primeiramente com o levantamento do uso e ocupação feito a campo. Ao longo de quase todo o trecho canalizado só foram notadas árvores recentemente plantadas, as quais possuem poucos centímetros de altura e, conseqüentemente, não projetam sombra.

No círculo de cor roxa desenhado na figura, apresenta-se a única parte canalizada do Córrego do Cardoso onde foram plantadas árvores e coqueiros de diferentes portes de altura, proporcionando sombra aos transeuntes. É também nessa única área que foram implantados bancos, onde podem ser vistas várias pessoas sentadas ao longo do dia, por ser uma área relativamente fresca em meio às pavimentações existentes na área.

Já os círculos de cor vermelha fazem referência às áreas “preservadas” das margens dos córregos. Digo

“preservadas”, pois não quer dizer que não foram tocadas, apenas deixadas de um jeito que fosse propício para cada lugar. Assim como em algumas partes restaram apenas três ou quatro árvores, para que servisse de sombra para os estacionamentos onde elas estão localizadas; em outros pontos elas se encontram bastante densas, como parte de uma arborização originalmente encontrada na área, mas isso é perceptível em apenas quatro pontos, três ao longo do Córrego da Estiva (final do Reservatório de Promissão e em frente à escola particular e ao campinho de futebol) e um ponto no Córrego do Cardoso, numa área onde não foi feita a canalização. A única parte realmente preservada é a que recebe o destaque de Área de Preservação Permanente (APP), e localiza-se no Bairro Alto da Villa Patti, que é relativamente novo da cidade.

Portanto, pode-se tirar a conclusão de que, dos mais de cinco quilômetros de extensão pavimentada das avenidas, são muito poucos os pontos onde se teve uma preocupação com a preservação da vegetação já existente, e com a implantação de árvores nativas e já consolidadas no local.

3.1.6. Mapa segundo Kevin Lynch

O último mapa elaborado (Figura 43) foi baseado no Livro “A Imagem da Cidade”, de Kevin Lynch. Esse mapa serviu como uma leitura esquemática da área de estudo e seu entorno imediato e ajudará no projeto a ser desenvolvido no sentido de dar maior legibilidade à cidade, ponto fundamental defendido por Lynch em seu livro.

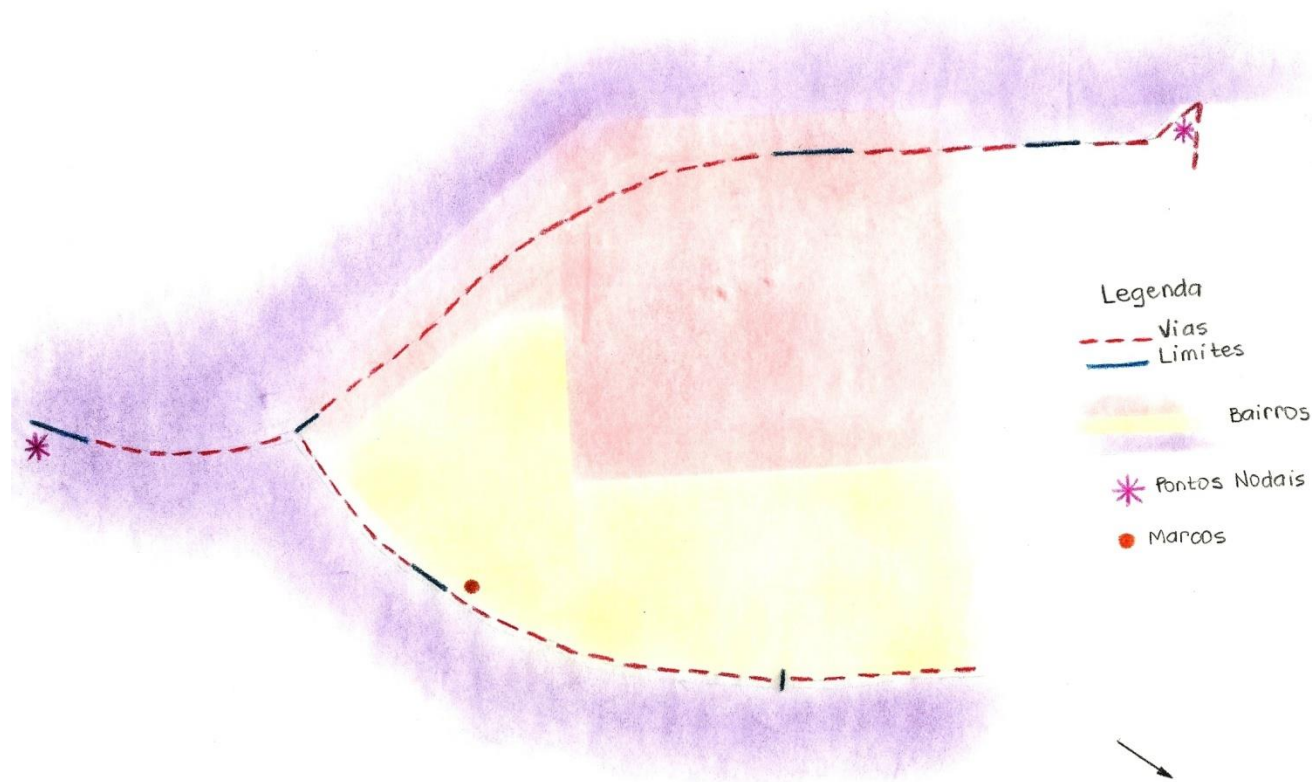


Figura 43 – Mapa segundo Kevin Lynch.

Para Lynch (2011) a imagem da cidade pode ser lida de acordo com os seguintes elementos:

1. Vias: As vias são os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial.
2. Limites: Os limites são os elementos lineares não usados ou entendidos como vias pelo observador. São as fronteiras entre duas faces, quebras de continuidades lineares.
3. Bairros: Os bairros são as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional. O observador neles “penetra” mentalmente, e eles são reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam.
4. Pontos nodais: Os pontos nodais são pontos, lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar, são os focos intensivos para os quais ou a partir dos quais se locomove. Podem ser basicamente junções, cruzamentos, convergência de vias ou até meras concentrações que adquirem

importância por serem a condensação de algum uso ou de alguma característica física, como um ponto de encontro numa esquina.

5. Marcos: Os marcos são outro tipo de referência, mas, nesse caso, o observador não entra neles por serem externos. Em geral, são um objeto físico definido de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha.

E foi seguindo esses elementos e suas definições que se montou o mapa para Novo Horizonte. O primeiro elemento citado foram as vias, elas foram desenhadas com base na trajetória de caminhada das pessoas ao longo dos córregos, com uma linha tracejada em vermelho no mapa. Essa linha não é contínua pela identificação de alguns limites apresentados durante a caminhada. E, segundo Lynch (2011), “É um imperativo funcional óbvio que as vias, uma vez identificáveis, também tenham continuidade. As pessoas dependem regularmente desse atributo. A exigência fundamental é que a via em si, ou o leito pavimentado, sigam adiante”. Essa é uma questão que não está presente nas vias

identificadas do município, uma vez que são interrompidas em seis pontos. Para uma melhor legibilidade da cidade deverá ser garantida a continuidade das vias identificadas.

Os limites identificados nessa área foram os pontos onde se há uma interrupção das vias, dado pelo desmoronamento das calçadas e pontes, fragmentando o espaço e impossibilitando a passagem dos pedestres e ciclistas, criando “fronteiras entre dois tipos de áreas”, assim como cita Lynch (2011).

Os bairros foram identificados segundo o que o autor cita em: “As características físicas que determinam os bairros são continuidades temáticas que podem consistir numa infinita variedade de componentes: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação, topografia”. Sendo assim, dividiu-se a área de estudo, previamente, em três bairros. O de cor vermelha foi o primeiro a ser identificado, por ser uma área de características centrais à cidade. Nesse bairro há predomínio o uso comercial e misto, o gabarito das

edificações é mais elevado, a área é a mais antiga da cidade com calçadas mais estreitas e frequentemente com pedras portuguesas, as casas que se localizam lá possuem aspecto mais antigo e poucas foram conservadas ou restauradas, é um espaço com vida diurna e noturna. O segundo bairro identificado em amarelo corresponde a uma área predominantemente residencial, de uma população com renda média alta, as casas são mais preservadas, com no máximo dois pavimentos e construções mais novas. O terceiro bairro colorido em cor roxa corresponde a um bairro predominantemente residencial também, porém de uma população de renda mais baixa, com casa mais simples, lotes menores, e recentemente construídas, algumas sem acabamento, e quase que totalmente térreas.

Os pontos nodais são, segundo Lynch (2011), “focos estratégicos”, podendo ser conexões de vias ou concentrações de alguma característica. Sendo assim, foram identificados dois pontos nodais: o espaço de permanência com vários usos à montante do córrego; e o campinho de futebol improvisado, a jusante do córrego. Esses pontos

nodais tem a característica em comum de ser uma área onde há a convergência de pessoas para a prática do lazer e esporte, mesmo que não tenha equipamento específico para esse fim.

E o último elemento abordado foi o marco, simbolizado pelo ponto em laranja, que, segundo Lynch (2011), “Uma vez que o uso de marcos implica a escolha de um elemento dentre um conjunto de possibilidades, a principal característica física dessa classe é a singularidade, algum aspecto que seja único ou memorável no contexto. Os marcos tornam-se mais fáceis de identificar e mais passíveis de ser escolhidos por sua importância quando possuem uma forma clara, isto é, se contrastam com seu plano de fundo e se existe alguma proeminência em termos de sua localização espacial. O contraste entre figura e plano de fundo parece ser o fator principal.” E, nestes termos, foi escolhida a concessionária como um marco, por ser um elemento externo e impenetrável, que tem a singularidade de uma história memorável, porém negativa para a cidade; e também apresenta o contraste com o fundo, que é uma área de

expansão relativamente “nova” da cidade em oposição com o estado de total abandono encontrado na concessionária.

Para finalizar, com uma frase do próprio autor, a importância de se ter uma cidade legível: “as vias adquirem identidade e ritmo não só devido à sua forma, ou por seus pontos nodais, mas pelas regiões que atravessam pelos limites ao longo dos quais avançam, e pelo marcos distribuídos em toda sua extensão”.

3.2. Análise do Lugar

A área escolhida para estudo e a posterior elaboração de um projeto é muito importante, tanto para os automóveis quanto para os pedestres dessa cidade. Ela possui dois elementos essenciais que não podem ser desprezados em sua leitura. O primeiro deles são os córregos, pois foi a partir deles que se deu a implantação da cidade, em “terra fértil”. Eles são os responsáveis por ajudar com o bioclima da mesma, aumentando a umidade e criando “corredores” de ar, já que o vento predominante é de sudeste e passa por toda sua extensão. Esses córregos, embora hoje um pouco

poluídos, já foram bastante úteis para a população se refrescar, bem como para umedecer o solo onde eram plantadas árvores frutíferas às suas margens. A população tinha uma proximidade maior com eles, fisicamente também. Hoje eles estão parcialmente canalizados, e aparentemente ignorados pelos cidadãos, que em muitos pontos jogam lixo e dejetos sem maiores preocupações. Mas, como já foi visto em inúmeras cidades brasileiras, essa prática acarreta numa série de outros problemas, pois com a poluição e todos os percalços produzidos a partir dela, várias prefeituras acabam canalizando e enterrando os rios, tirando “o problema” das vistas, mas esse sempre aparece quando o índice pluviométrico ultrapassa o espaço deixado pela canalização. E esse trabalho pretende não deixar que a cidade chegue a esse ponto, já que pretende incentivar a despoluição dos dois córregos e aproximá-los novamente das pessoas.

As Áreas de Preservação Permanente (APP) ao longo desses dois córregos encontram-se devastadas, e a arborização segue a canalização feita de um jeito diferente

em cada ponto da cidade, totalizando sete maneiras distintas, o que não dá uma linearidade do local.

O primeiro modelo foi chamado de “mureta branca com tijolos aparentes” (Figura 44), nela o guarda corpo é todo feito nessa mureta, não possui iluminação e a vegetação é rasteira com a presença de alguns coqueiros.



Figura 44– Modelo número 1.
Fonte: Arquivo pessoal.

O segundo modelo foi nomeado “mureta verde lisa” (Figura 45), nessa parte o guarda corpo é uma mureta toda pintada de verde e sem qualquer detalhe, ao longo delas

foram colocados pequenos postes de iluminação a cada cinco metros aproximadamente e a vegetação continua rasteira com a presença de coqueiros e algumas árvores plantadas recentemente.



Figura 45 – Modelo número 2.
Fonte: Arquivo pessoal.

O terceiro modelo foi chamado de “o que deveria ter sido feito” (Figura 46), essa é a parte que representa o que foi projetado e proposto para que fosse feito ao longo de toda a margem dos dois córregos da cidade, nela o guarda corpo é feito por muretas intercaladas com gradis, houve a colocação de pequenos postes para iluminação, além de bancos e um piso diferenciado para caminhada, a vegetação é exuberante

com a presença de coqueiros de vários tamanhos, árvores, algumas frutíferas, arbustos e também gramíneas.



Figura 46 – Modelo número 3.
Fonte: Arquivo pessoal.

O quarto modelo será chamado de “segunda proposta de implantação” (Figura 47), com o orçamento muito alto gasto no primeiro modelo do que deveria ser implantado, foram feitos alguns cortes para que se mantivesse parecido, mas que pudesse ser mais barato, então essa parte ficou com a mureta intercalada com gradis da mesma forma que o anterior, assim como os postes de iluminação e a diferenciação de uma pista para caminhada (mas com o

mesmo piso da calçada), porém foram retirados os bancos e a vegetação ficou apenas por conta da grama e de alguns coqueiros plantados.



Figura 47 – Modelo número 4.
Fonte: Arquivo pessoal.

O quinto modelo será chamado de “colorido” (Figura 48), nessa parte a mureta é parecida com o primeiro modelo apresentado, intercalando com tijolos aparentes, mas ao invés de branco, optou-se por colorir de maneira abstrata a outra parte, não há iluminação, a calçada segue o modelo anterior e a vegetação existente são coqueiros e árvores de porte maior que as anteriores, além da gramínea.



Figura 48 – Modelo número 5.
Fonte: Arquivo pessoal.

O sexto modelo será apresentado como “priorização dos estacionamentos” (Figura 49), essa área da canalização mais nova é diferente do que vinha sendo apresentado anteriormente. As calçadas são bem estreitas e o espaço maior e a vegetação são destinados aos automóveis, que tem suas vagas marcadas no chão. Perde-se o espaço da gramínea e da faixa de caminhada, não há iluminação e nem postes de iluminação e a mureta apresenta uma parte mais alta em alguns pontos que não há utilidade nenhuma.



Figura 49 – Modelo número 6.
Fonte: Arquivo pessoal.

O último modelo encontrado foi nomeado de “área de ruptura” (Figura 50), este está implantado em uma pequena área e logo ocorre a interrupção da canalização. Nele volta-se a reproduzir o modelo intercalado de calçada com gramínea, deixando o espaço para caminhada, a mureta é lisa e não recebeu pintura. E a diferenciação fica por conta das luminárias colocadas no local, que são bolas brancas que dão uma iluminação difusa, muitas já foram quebradas.



Figura 50 – Modelo número 7.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Em seguida, uma imagem ilustrará a localização dos trechos onde esses modelos foram implantados (Figura 51).



Figura 51 – Imagem de satélite modificada pela autora.

Como pode ser observada através da Figura 51, a implantação dos modelos é aleatória, isso faz com que não tenha uma linearidade e nem uma continuidade entre um canteiro e outro.

Outro elemento essencial presente na área são as duas avenidas arteriais da cidade, que são conhecidas como “marginais”, pois margeiam o centro da cidade, sendo um espaço de transição do espaço central, predominantemente de usos comerciais e mistos; para os bairros, onde predomina o uso residencial. Além disso, são responsáveis por distribuir o tráfego da cidade através de semáforos, dando acesso direto aos bairros. Elas são bem largas, com uma faixa para estacionamento e duas faixas para o trânsito. A iluminação pública é feita por postes do tipo unilateral e estão dispostos de maneira bilateral frente a frente, com distância aproximada de dez metros entre eles, isso se dá por toda a extensão das duas avenidas. O perfil da avenida pode ser esquematizado como o que foi desenhado na Figura 52.

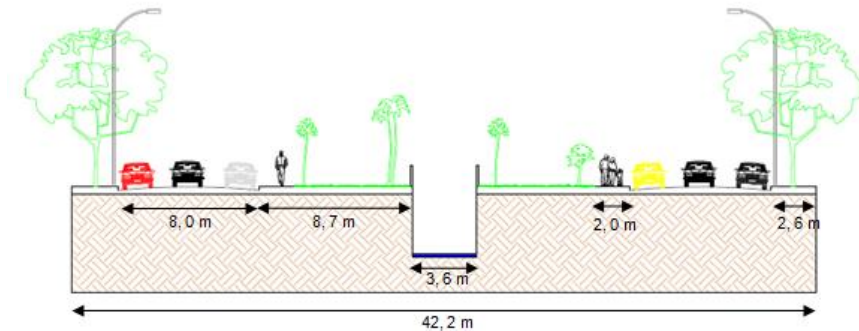


Figura 52 – Perfil esquemático das avenidas.

Com as medidas apresentadas na Figura 52 e a esquematização genérica dos equipamentos implantados, percebe-se que a área está pouco utilizada e pouco explorada do ponto de vista urbanístico, já que é uma área de grande usufruto e destaque da cidade. Não há a necessidade de tantos espaços vazios residentes nessa implantação, e os equipamentos existentes poderiam estar mais bem dispostos.

3.3. Fechamento dos Levantamentos

As áreas do trabalho foram escolhidas com base nas problemáticas e potencialidades vistas no local e já apresentadas, bem como as análises feitas e as necessidades da cidade.

Como um todo, as áreas desempenham papel social e urbano importantes na cidade, mas no momento está exercendo apenas o papel de um espaço residual, que, segundo Huet (2001) é um espaço vazio e preenchível. Por isso a importância da requalificação desse espaço, tornando-o um espaço público e de qualidade, através de uma ordenação e uma linearidade, para proporcionar conforto às práticas já desenvolvidas nele, bem como a implementação de novas práticas.

A justificativa de escolha dessa área parte do princípio de se fazer um projeto que tem a pretensão de transformar a área degradada e mal estruturada às margens dos dois córregos em uma área que possa atender às práticas costumeiras dos cidadãos, bem como oferecer

conforto suficiente para outras práticas importantes, como um local destinado às bicicletas, meio de transporte de muitas pessoas da cidade, e que atenderia uma região predominantemente comercial, incentivando ainda mais as pessoas a irem para o trabalho com esse meio de transporte.

Além das áreas que margeiam os córregos, há também as áreas adjacentes abordadas nesse trabalho. A primeira delas é o Reservatório de Promissão, local suficientemente grande e utilizado, que necessita de uma reestruturação, através da implementação de equipamentos voltados ao lazer da população. Atualmente essa área se encontra ociosa, pois não foi implantada infraestrutura básica para o local, fazendo com que a população improvise bancos e lixeiras, trazendo muitas vezes de carro, para a permanência no local.

Outro espaço ocioso citado é a Concessionária Novel, abandonada há dezesseis anos. Se o Poder Público adquirisse esse local, pouparia muitos gastos com os aluguéis

pagos para algumas atividades existentes na cidade. Ela poderia abrigar a Biblioteca Municipal, o Projeto Guri, a Ginástica Artística, dentro de um espaço em que seriam acomodados de maneira melhor do que nos espaços em que estão implantados. Nesse espaço também poderia ser previsto um cinema ao ar livre, já que uma empena cega serviria muito bem como telão e o desnível que há dentro do terreno acomodaria uma arquibancada e é uma das reivindicações da população, desde que o Cine Bandeirantes foi fechado há décadas; além de outras atividades.

E o terceiro espaço incorporado a essa área de estudo foram três glebas denominadas “áreas verdes” pelo Plano Diretor Municipal, mas que não há a existência de nenhuma árvore, muito menos qualquer outra estrutura. Atualmente só abriga um campinho de futebol improvisado pelos moradores dos bairros próximos a essa área.

Outra justificativa plausível para essa escolha se dá pela implantação das atividades existentes na cidade, pois são todas localizadas em bairros cuja população não faz uso das atividades ofertadas. Isso ocorre com a Quadra Municipal, com a Biblioteca Municipal, com o Projeto Guri e com o Parque de Recreação Infantil, todos localizados em bairros de renda média alta.

E a última justificativa se dá em função do abandono dessas áreas por parte do Poder Público. A utilização sem as condições adequadas poderia se tornar o partido para sua reestruturação e requalificação, explorando o potencial de lazer e urbanístico que o local oferece para promover uma interação social e o maior contato com a natureza.

CAPÍTULO 4 - REFERENCIAS PROJETUAIS

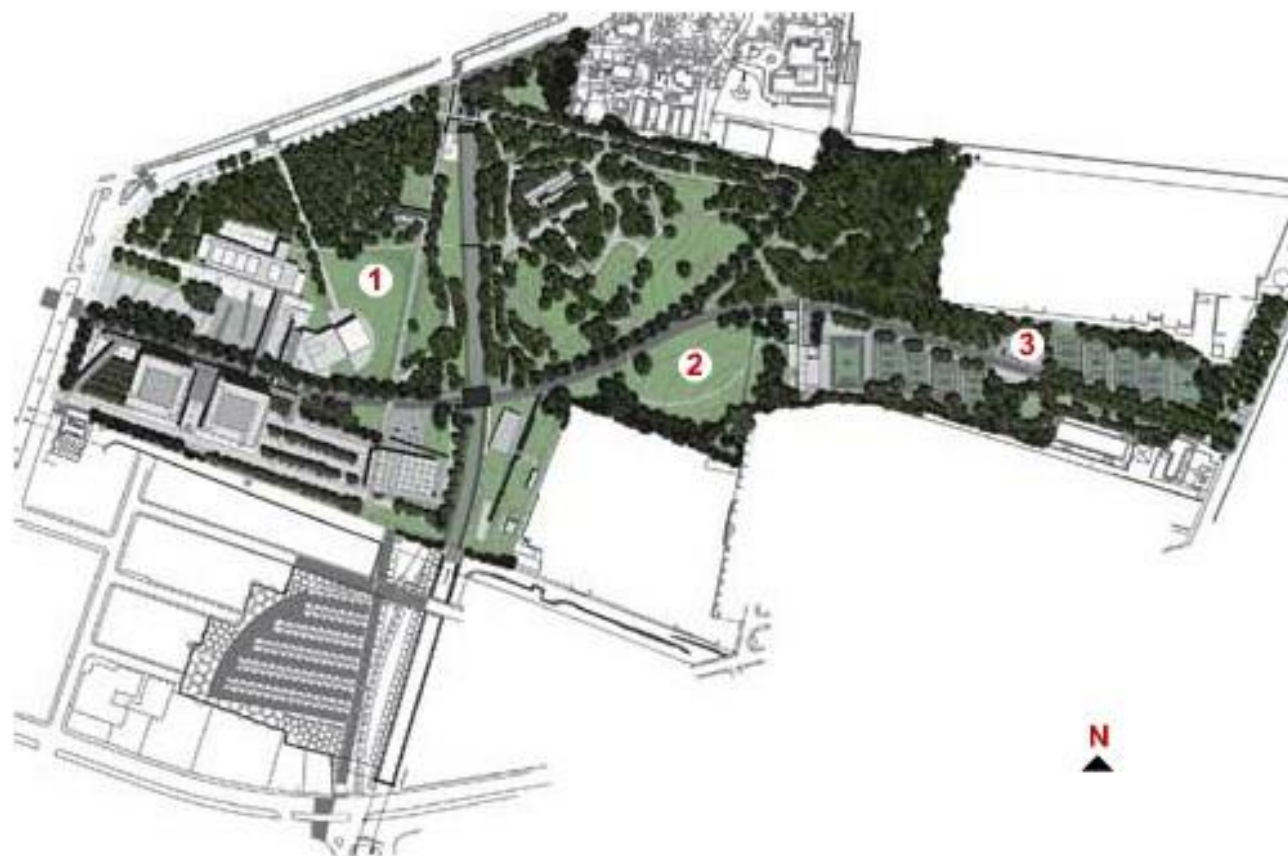
Os referenciais projetuais foram escolhidos com base nas problemáticas e nas necessidades apresentadas pela área de estudo. Esses referenciais serão analisados e, posteriormente, servirão de base para o projeto desenvolvido nesse trabalho.

Para a busca desses referenciais procurou-se seguir critérios como: espaços públicos voltados para o lazer e a contemplação, conservação dos recursos naturais, relevo de fundo de vale, valorização estética da paisagem, valorização de pedestres e ciclistas.

Todos os cinco projetos estudados têm em comum a ação e financiamento governamentais, e que deram resultados bastante positivos após a implantação.

4.1. Parque da Juventude – São Paulo, Brasil

O Parque da Juventude é um complexo esportivo, cultural e recreativo localizado na Zona Norte de São Paulo. Ele foi projetado no local do antigo Complexo Penitenciário Carandiru e possui uma área de 240.000 m². O parque surgiu de um concurso lançado pelo Governo do Estado de São Paulo, sendo criado pelo escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos, com paisagismo de Rosa Grena Kliass. O complexo foi planejado com três formas de implantação: O Parque Esportivo, o Parque Central e o Parque Institucional (Figura 53).



Implantação geral

1. Parque Institucional / 2. Parque Central / 3. Parque Esportivo

Figura 53 – Implantação do Parque da Juventude.

Fonte: <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/aflalo-amp-gasperini-arquitetos-parque-sao-31-10-2008>

O Parque Esportivo foi o primeiro a ser inaugurado, em 2003, ele possui uma área de 35.000 m² que abriga 10 quadras poliesportivas, sendo duas de tênis e oito de vôlei, basquete, handebol e futsal; além das pistas de skate e caminhada (Figura 54).



Figura 54 – Vista das quadras poliesportivas.
Fonte: <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosa-grena-kliass-primeira-etapa-31-05-2004>

O Parque Central é constituído por uma área verde de 95.000 m², sendo que 16.000 m² é de Mata Atlântica. Nesse espaço foram implantados jardins, alamedas, bosques, árvores ornamentais e frutíferas. É nele que também foi

preservada uma memória sutil das ruínas do antigo presídio, envolvido pela mata (Figura 55).



Figura 55 – Ruínas do Complexo Penitenciário do Carandiru.
Fonte: <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosa-grena-kliass-arquitetura-paisagistica-segunda-etapa-20-01-2005>

E, por último, há o Parque Institucional (Figura 56), onde estão localizados os prédios das Escolas Técnicas Estaduais (ETEC). São oferecidas vagas para ensino médio gratuito e cursos técnicos de administração, enfermagem, informática, logística e museu. Nesse espaço funciona também a sala do Acesso SP, onde mais de 100 computadores oferecem cursos, oficinas e internet gratuitas para a comunidade.

Outro prédio implantado no Parque Institucional é a Biblioteca de São Paulo. São 4.000 m² e dois andares que comportam os 30.000 livros do acervo, além de oferecer gratuitamente computadores com acesso à internet. Existem ainda dois espaços infantis, além de áreas exclusivas voltadas para o público infanto-juvenil e adulto: um auditório para exposições, workshops, encontros dinâmicos e estudos de comunidades, palestras e projeções de filmes.



Figura 56 – Prédios da ETEC e da Biblioteca de São Paulo.
Fonte: <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/aflalo-amp-gasperini-arquitetos-parque-sao-31-10-2008>

Um último aspecto importante observado nesse projeto foi a transformação do espaço que antes era ligado à

memórias de um acontecimento ruim em um espaço que agora proporciona cultura e lazer à população.

4.2. Recuperação das Margens do Rio Rhône

Lyon, na França, vem tomando medidas em conjunto com os governos locais para reequilibrar a equação de prioridades na produção do tecido urbano, que no século 20 foi marcado pela priorização dos automóveis. A partir daí são lançados programas com o objetivo de promover o renascimento urbano e social.

E, nesse contexto, foi lançado um concurso de ideias em 2003 para o desenvolvimento de um projeto para um trecho de 5 km da margem esquerda do Rio Rhône (Figura 57). O conceito abordado nesse projeto foi o de proporcionar um maior contato com o citado rio, incentivando o uso de meios de locomoção mais sustentáveis como o transporte público, a bicicleta e o caminhar.



Figura 57 – Implantação do Projeto do Rio Rhône.
Fonte: Revista aU nº 234, ano 28.

O ponto focal do projeto de In Situ Architectes Paysagistes e Jourda Architectes é a intervenção junto à Pont de la Guillotière, onde foram instalados mais de 300 metros de arquibancada com uma paisagem para o centro histórico de Lyon e o próprio Rio Rhône (Figura 58), configurando um espaço especial para eventos como concertos, projeções e a passagem do Tour de France. E nos dois extremos deste

projeto foram construídos deques de madeira para atividades relacionadas à água, como a pesca.



Figura 58 – Intervenção junto à Pont de la Guillotière.
Fonte: Revista aU nº 234, ano 28.

O projeto possibilitou novas articulações espaciais nos sentidos longitudinal e transversal do rio, ao restituir a circulação de pedestres e ciclistas em escala territorial¹.

¹ Revista aU nº234, ano 28.

4.3. Restauração do Cheonggyecheon

Cheonggyecheon, que significa “água limpa” em japonês, é um rio, localizado em Seul, na Coreia do Sul, que em 1958 foi totalmente encoberto para priorizar o transporte sobre ele. Entre 1967 e 1976 foi construída a Via Elevada Cheonggyecheon, e mais outras vias também foram construídas para representar a modernidade e um grande salto à era do automóvel. Mas, com o passar do tempo, a congestionada via expressa passou a ser alvo de ações para aumentar a segurança e de reparos constantes.

De 2000 a 2001, com a percepção de que as vias expressas eram insustentáveis, veio a ideia de demoli-la e restaurar o Cheonggyecheon como córrego aberto. E já em 2002 as obras começaram, com um projeto concebido pelo governo metropolitano de Seul, um urbanista e um paisagista. O projeto terminou em 2005, após 27 meses de construção, num orçamento de 380 milhões de dólares.

Foram demolidas tanto as vias elevadas quanto os leitos carroçáveis que encobriam o rio, como pode ser visto

na Figura 59. Abriu-se 20% a mais do espaço em largura para o córrego, foram construídas 22 pontes além de numerosos investimentos paisagísticos (Figura 60). Foram incluídas instalações de artes públicas, caminhos ao lado do lago do rio para pedestres e corredores, com variação entre as formas de cruzar o rio e as espécies plantadas na margem.

O aspecto conceitual interessante abordado nesse projeto diz respeito a renaturalização do rio e o redesenho das ruas e avenidas que passam sobre ele, permitindo assim que a população se aproxime do rio e sem causar problemas quanto ao tráfego da cidade.

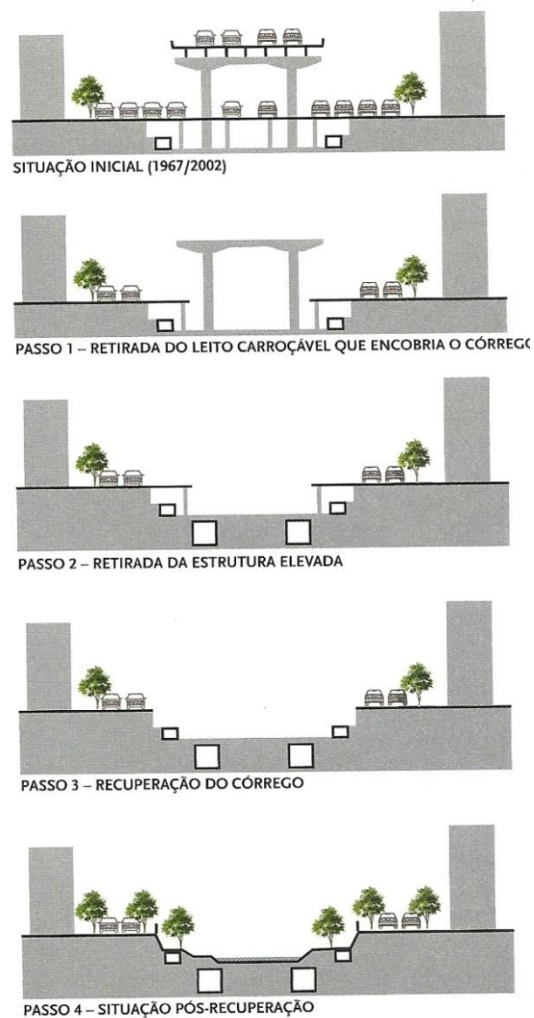


Figura 59 – Evolução do projeto.
Fonte: Revista aU nº 234, ano 28.

Esse foi um projeto que contribuiu não só com um estilo de vida, como também com a qualidade ambiental da cidade, com uma significativa diminuição das ilhas de calor.



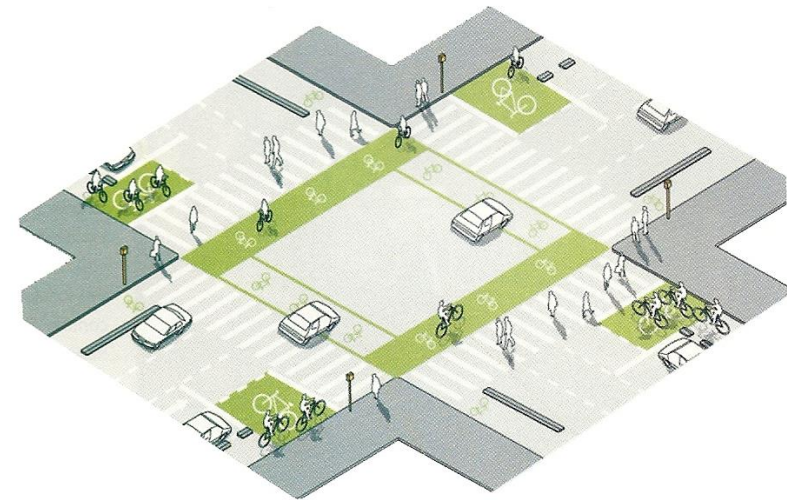
Figura 60 – Recuperação finalizada.
Fonte: Revista aU nº 234, ano 28.

4.4. Sistema de Transporte Individual Ecobici

Esse sistema foi implantado em 2010 na Cidade do México, com projeto de Unam (Universidade Nacional Autônoma do México), Gehl Architects e o Governo do Distrito Federal. Os princípios que regem este projeto são: subverter a lógica existente e mudar a cultura local, isso através da adaptação das vias existentes, a priorização do pedestre e a integração da bicicleta como modalidade de transporte público.

Com ciclovias, bicicletários, paraciclos e serviços de empréstimo de bicicletas, o Ecobici tem como princípio a conectividade com o sistema público de transporte existente e que está sendo adaptado para receber as bicicletas.² (Figura 61)

² Revista aU nº215, ano 27.



CRUZAMENTO TIPO

Figura 61 – Adaptação para receber as bicicletas.
Fonte: Revista aU nº 215, ano 27.

Nesse sistema, a prioridade passa a ser, nesta ordem, dos pedestres (em especial pessoas com mobilidade reduzida), ciclistas, transporte público, transporte de carga e finalmente veículos automotores individuais, ou seja, carros e motos.³ Ela será implantada em três fases e espera-se chegar a 300 km por toda a cidade (Figura 62).

³ Revista aU nº215, ano 27.

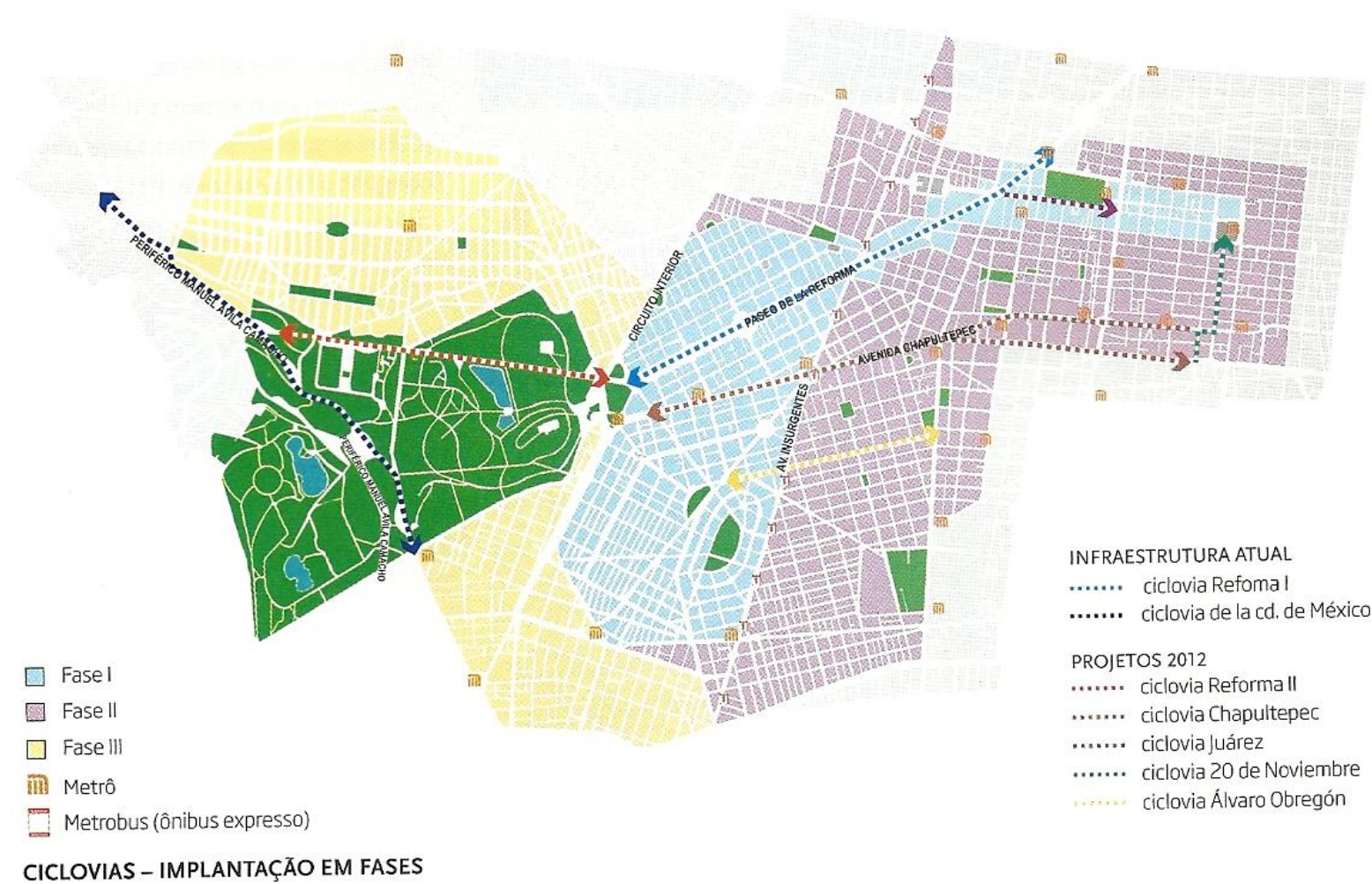


Figura 62 – Fases de Implantação da Ecobici.
Fonte: Revista aU nº215, ano 27.

4.5. Rabalder Parken

Projetada por SNE Architects, a pista de skate alagável está sendo implantada em Roskilde, Dinamarca, e já pode ser considerado um marco.

O Rabalder Parken é um parque multiuso com canais de drenagem integrados a três reservatórios para acúmulo da água de chuva, que também funciona como pista de skate e área de recreação.

A área total do parque é de 40.000 m². Desse espaço, 4,6 mil m² compõem os reservatórios e os elementos projetados pelo SNE – as pistas de concreto e os canais de asfalto, também adaptados para as manobras de skate, pistas de jogging, equipamentos de ginástica e alongamento, trampolins, balanços, churrasqueiras, redes e um grande escorregador, além de rampas para acesso de deficientes.⁴ (Figura 63)

⁴ Revista aU nº234, ano 28.



Figura 63 – Implantação do Rabalder Parken.
 Fonte: Revista aU nº 234, ano 28.

4.6. Análise das Referências

Levando-se em consideração a área de estudo e as referências projetuais escolhidas, foram pontuadas algumas comparações entre ambas.

O Parque da Juventude é um espaço de área muito ampla que chama atenção pela sua setorização, os espaços são divididos conforme sua função e todos eles são ligados através de um eixo, um caminho, que une as duas pontas do parque. Isso pode ser comparado com a área de estudo, pois ela também desempenhará funções diferenciadas, mas que serão ligadas através de um eixo, nesse caso os córregos da cidade. A intenção de leitura desse projeto é entender como fazer essa união de todas as atividades que serão propostas ao longo da margem dos córregos com as áreas adjacentes a eles.

O que chamou a atenção na Recuperação do Rio Rhône foi o incentivo ao movimento e à contemplação. Com os 5 km de arquibancadas implantadas com faixas brancas largas na borda, elas chamam atenção para o caminhar, para

o andar de bicicleta, tão bem quanto sentar ali e simplesmente olhar a paisagem, que pode ser a cidade ou o próprio rio. Sua aplicabilidade no projeto de intervenção desse trabalho se dará através desse incentivo, para que as pessoas se motivem ainda mais a utilizarem os meios de transporte mais sustentáveis como as bicicletas, bem como a prática de esportes para uma melhor qualidade de vida.

A Restauração do Cheonggyecheon foi um ótimo exemplo do quanto se pode melhorar a qualidade de vida das pessoas e a qualidade ambiental da cidade através de um córrego restaurado. Diminuíram-se as ilhas de calor e proporcionou um respiro à população, que pode ter o prazer de sentar e colocar os pés na água, no coração de uma cidade com tanto tráfego. Hoje ele é um dos pontos turísticos da cidade de Seul. Além disso tudo, ainda conseguiu mostrar a valorização dos pedestres em relação aos automóveis, pois de quatorze faixas de carros, distribuídos inclusive em vias elevadas, restou apenas quatro. Isso ajudará na forma de reestruturar as avenidas estudadas nesse projeto, pois o tráfego nessas vias não é tão intenso, e não tem a

necessidade de se deixar dezesseis metros de cada lado para a passagem de veículos. A intenção desse projeto é que o rio possa ser aproveitado e contemplado pelas pessoas, tanto quanto agora está sendo aproveitado na cidade coreana.

O Sistema Individual de Transporte Ecobici é um bom projeto para se mostrar a hierarquia de prioridade no trânsito, que primeiramente passa a ser do pedestre, seguido dos ciclistas, transporte público, transporte de carga e, por último, os automóveis e motos. Esse projeto mostrou a vantagem de se incorporar a bicicleta ao transporte público, inclusive no novo traçado proposto para as vias, com um diferencial nos pontos de cruzamento entre elas. Esse projeto ajudará na elaboração desse trabalho com relação ao redesenho das vias existentes e a disposição da bicicleta no trânsito, bem como na nova programação dos cruzamentos e dos equipamentos necessários para a prática do ciclismo.

Por último, o Rabalder Parken, mostrou como unir em um único projeto: lazer e conscientização ambiental. O arquiteto e também skatista Søren Nordal Enevoldsen

projetou uma pista de skate alagável, que cumpre muito bem duas funções: proporciona lazer para os praticantes das manobras de skate, com as inclinações que precisam e também com a planicidade e resistência adequadas; e ao mesmo tempo em que funciona como reservatórios para ajudar na drenagem urbana, já que a cidade de Roskilde, na Dinamarca, vem enfrentando problemas com relação às chuvas mais fortes. Esse projeto ajudará no sentido de se criar algo que possa desempenhar apropriadamente duas funções, tanto para o lazer da população, quanto uma ajuda à cidade, incentivando que o Poder Público se apropriar da ideia e mantê-la depois de implantada.

CAPÍTULO 5 - ESTUDO PRELIMINAR

Após os levantamentos a campo, as leituras feitas na área de interesse para esse projeto e estudo de referências projetuais e teóricas, deu-se início a fase do estudo preliminar, no qual foram feitos três mapas para que fosse possível um entendimento mais amplo da área e a partir daí traçar as diretrizes projetuais, dando início à proposta.

O primeiro mapa produzido chamou-se de Inventário, nele foram marcados os pontos mais importantes ao longo dos dois córregos, para que fosse possível uma leitura mais aprofundada, além de enxergar as similaridades de cada área e estudar a melhor disposição para cada equipamento. Nesse mapa também foram marcados os acessos diretos das entradas da cidade para os córregos e das problemáticas que envolvem outras áreas da cidade, como as áreas públicas de esporte, mas de uso restrito, e a concentração de equipamentos em bairros de mais alta renda.

O segundo mapa produzido foi intitulado de Zoneamento, neste levou-se em consideração o inventário produzido anteriormente, com todas as suas potencialidades e problemáticas; e, principalmente, as atividades já desenvolvidas pela população em cada área de intervenção. A partir daí, criaram-se os eixos principais e secundários que se deseja ter no projeto, estes servirão para interligar as áreas que receberão as intervenções e também essas áreas com seu entorno imediato. O eixo principal foi baseado na prática mais comum observada: a caminhada. E é a partir dela que serão desenvolvidas as propostas ao longo do córrego. O eixo secundário foi concebido a partir das diferenças vistas entre os bairros que estão de cada lado do rio, para que pudesse haver uma integração maior entre eles.

Após serem feitos os eixos, dividiu-se a área em quatro zonas: Zona Recreativa, Zona Esportiva, Zona

Cultural/Artística e Zona Preservada. Para o critério de classificação de cada zona primeiro levou-se em consideração as atividades já desenvolvidas em cada local; e, para a Zona Cultural/Artística, levaram-se em consideração as necessidades da cidade.

Com a realização dos dois primeiros mapas é que se chegaram às diretrizes projetuais, sendo que a principal delas é a manutenção das práticas e atividades existentes e a ligação de todas as áreas através delas. E então, as diretrizes projetuais foram divididas da seguinte maneira:

- ⇒ Requalificação dos espaços abordados nessa área de estudo, para oferecer mais conforto e maior interesse da população pela área;
- ⇒ Redesenho das vias existentes, visto que a priorização do veículo em detrimento do pedestre ocorre em quase que todo o percurso;
- ⇒ Revegetação das áreas consideradas Áreas de Proteção Ambiental, para que seja possível conscientizar a população acerca dessa

importante área na cidade, evitando-se muitos problemas futuramente, bem como de todas as intervenções que ocorrerão ao longo da mesma;

- ⇒ Abertura de uma nova via para que seja possível integração entre a Zona Preservada, que é pouco freqüentada e cuidada, aos outros pontos mais utilizados pela população;
- ⇒ Transformar a Concessionária num local de produção de memórias boas, além de dar um local definitivo e acessível às atividades desenvolvidas em lugares alugados pela prefeitura.

Os mapas explicados neste capítulo estarão no apêndice deste trabalho.

CAPÍTULO 6 - O PROJETO

O projeto partiu da necessidade de se estruturar e conectar as áreas de estudo ao espaço urbano existente, tendo em vista as práticas da população para cada local. A partir disso foram criados espaços visando organizar as atividades existentes, qualificando os locais para sua prática, atendendo as necessidades da população de várias faixas etárias e criando uma continuidade de equipamentos.

Para o entendimento do trabalho e melhor visualização da proposta elaborada, foram preparados alguns desenhos para cada área a fim de que se pudesse ver a evolução do processo projetual. O objeto de estudo desses desenhos foram o entorno, as diretrizes, o zoneamento e perspectivas das áreas, com enfoque diferenciado em cada uma delas, uma vez que o projeto desenvolvido priorizou as áreas públicas de maior utilização pela população.

Para garantir a estruturação e conexão das áreas entre si e com a cidade, foram utilizados equipamentos urbanos, os quais foram escolhidos com base nas atividades existentes em cada área, nos equipamentos urbanos já utilizados e consolidados na cidade e na tentativa de se criar uma identidade para os novos locais oferecidos.

A seguir serão apresentados os desenhos e projetos elaborados para as áreas estudadas.

6.1. Zona Esportiva

Localizada a sudeste da cidade, esta área é cortada pelo Córrego da Estiva, que nesse ponto não está canalizado. Seu entorno é constituído pela predominância de residências, mas também possui outros elementos importantes como a Rodoviária e a Rodovia. A atividade existente no local é o campo de futebol improvisado pelas crianças que moram

próximas a essa área. E sua problemática envolvia a deterioração do local, falta de arborização, poluição do córrego, descontinuidade da malha viária e urbana, ocultação do córrego por vegetação alta, falta de iluminação, calçamento, entre outros equipamentos.

As diretrizes adotadas nessa área foram:

- Maior visibilidade das residências para o local;
- Integração das três quadras existentes;
- Continuidade da malha viária;
- Barreira vegetal heterogênea para a Rodovia;
- Integração com a Rodoviária;
- Implantação da APP conforme a legislação existente;
- Fechamento de vias inutilizadas;
- Replantio de árvores;
- Implantação de equipamentos esportivos.

Nas Figuras 64, 65 e 66 estão os desenhos elaborados para a concepção do projeto para esta área. E no final o memorial explicativo do projeto.

ZONA ESPORTIVA

Rodovia

Residências

Vazio

Córrego da Estiva

Rodoviária

Centro de
Lazer do Trabalhador

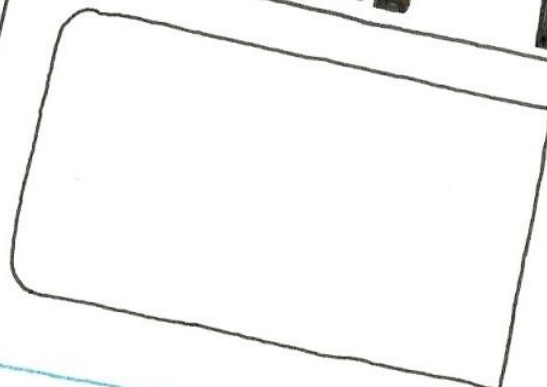
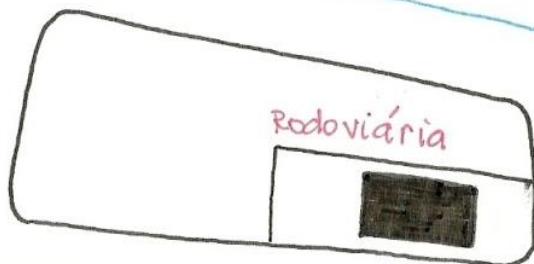
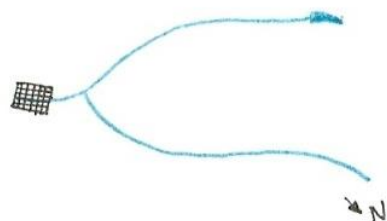
LOCALIZAÇÃO

Residências

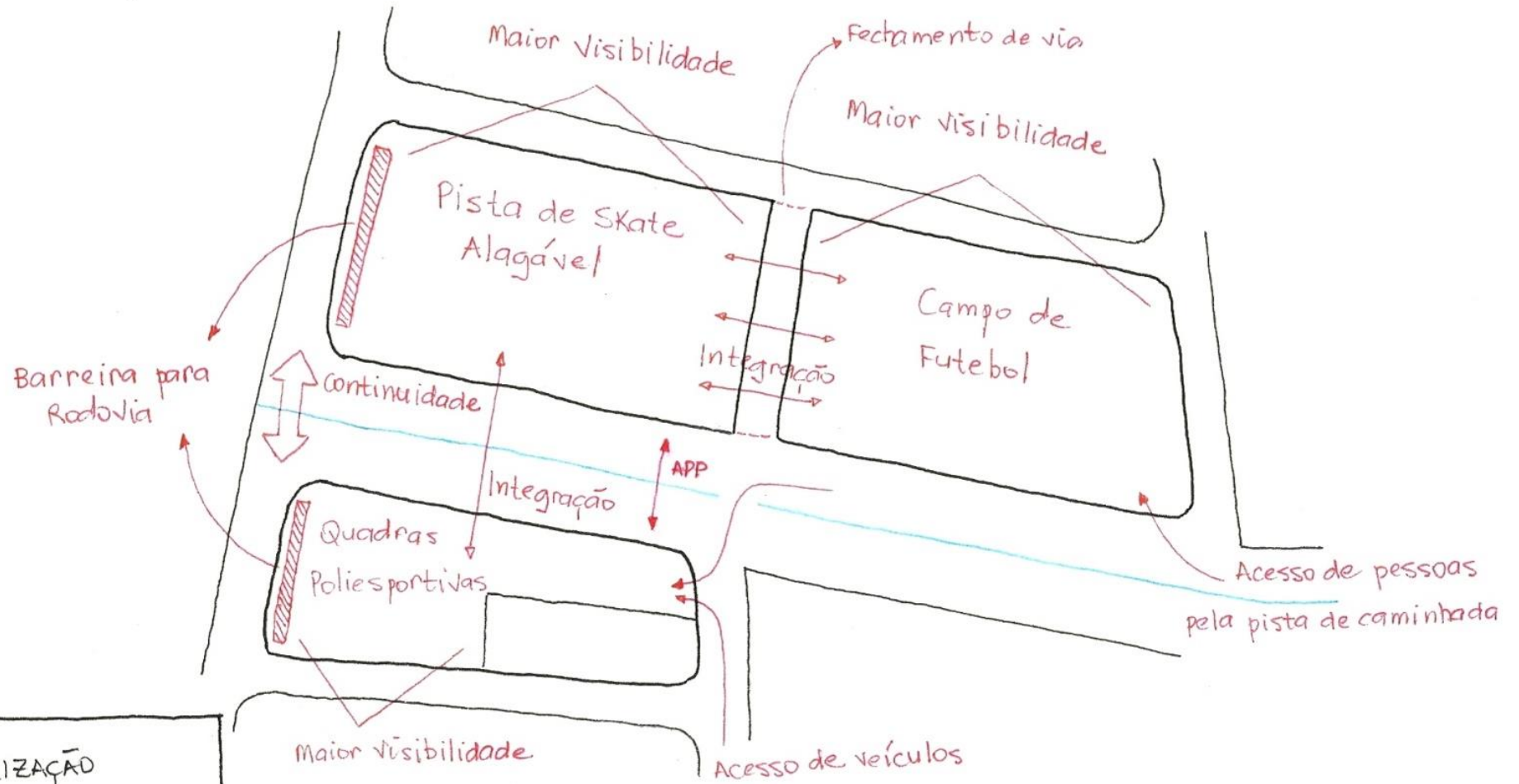
Entorno
Escala 1:2000

N

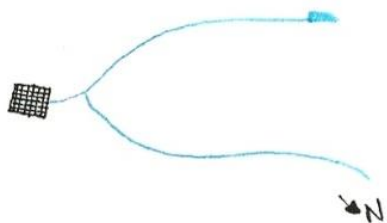
N



ZONA ESPORTIVA



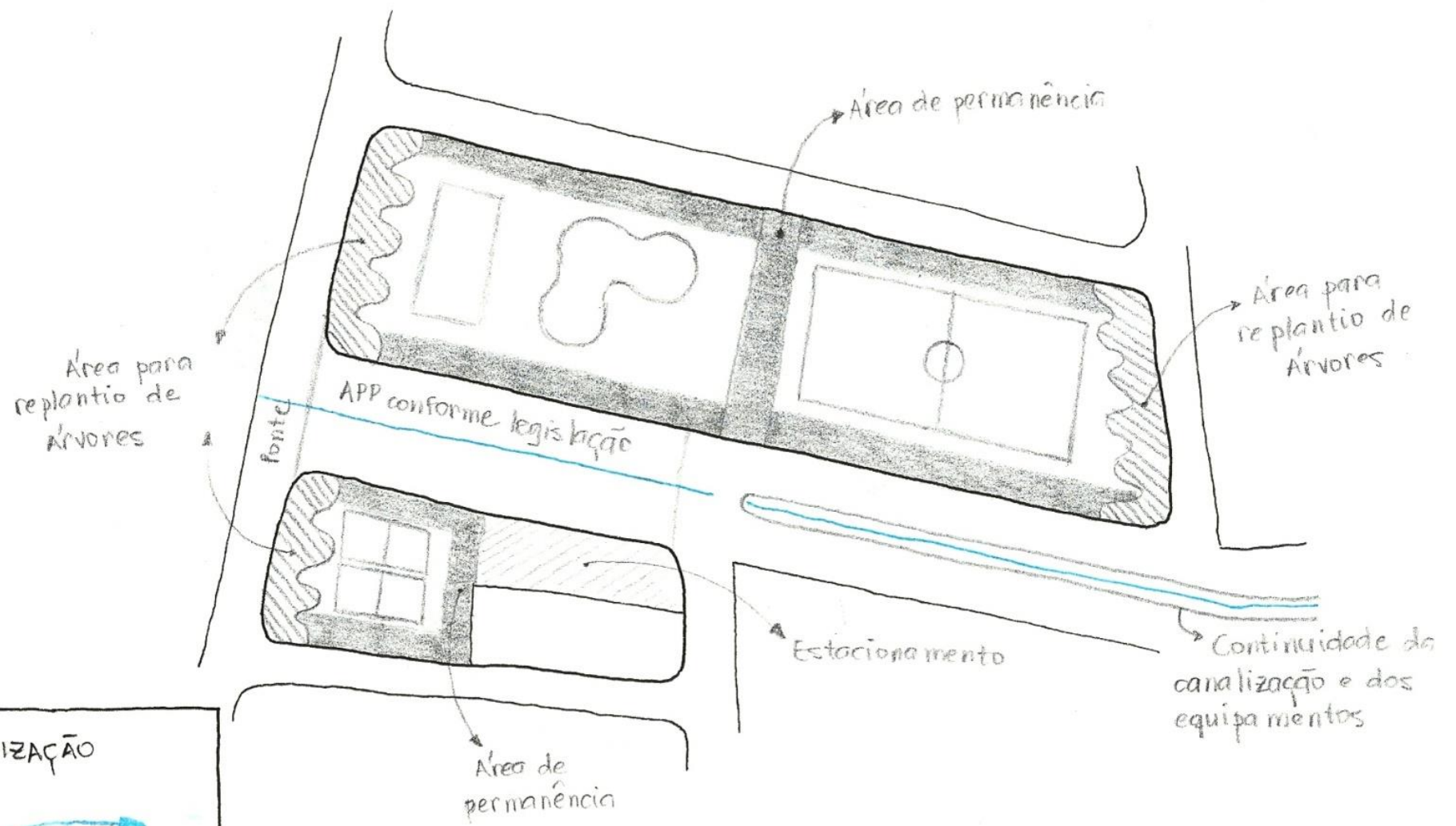
LOCALIZAÇÃO



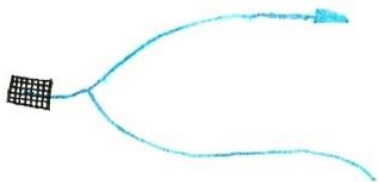
Diretrizes
Escala 1:2000



ZONA ESPORTIVA



LOCALIZAÇÃO



Zoneamento
Escala 1:2000



6.1.1. Equipamentos Utilizados

- Pista de Skate

Feita para atender a diversos tipos de modalidades, no estilo mini-rampas, uma variação dos half-pipes (estruturas em forma de U), a pista de skate (Figura 67) poderá ser utilizada por crianças, jovens e adultos, praticantes desse tipo de esporte. Além do skate deverá atender os adeptos de patins, bicicletas e outros equipamentos. Ela ajudará na barreira visual formada para a Rodovia ali presente.

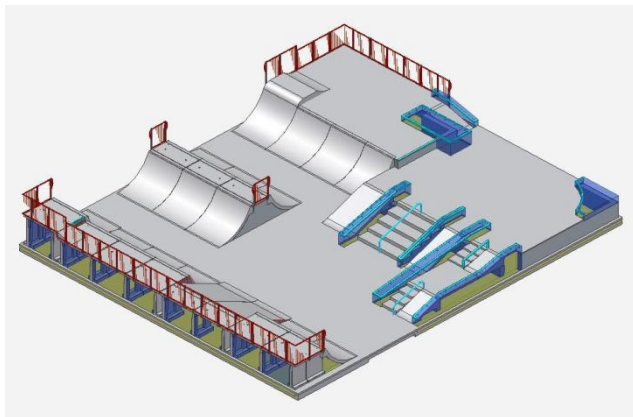


Figura 67 – Pista de Skate

Fonte: <http://www.oskate.com.br/picos-e-pistas-de-skate-em-todo-brasil/>

- Pista de Skate Alagável

A pista de skate alagável (Figura 68) foi concebida a partir das referências projetuais, criada por um arquiteto e skatista dinamarquês. Ela consiste numa pista que é capaz de captar e armazenar a água da chuva, momento esse em que não é utilizada por seus usuários. Essa água poderá ser utilizada para aguar plantas, árvores e grama existentes no local, ou até ser tratada para utilização nos sanitários e bebedouros dos vestiários e rodoviária.

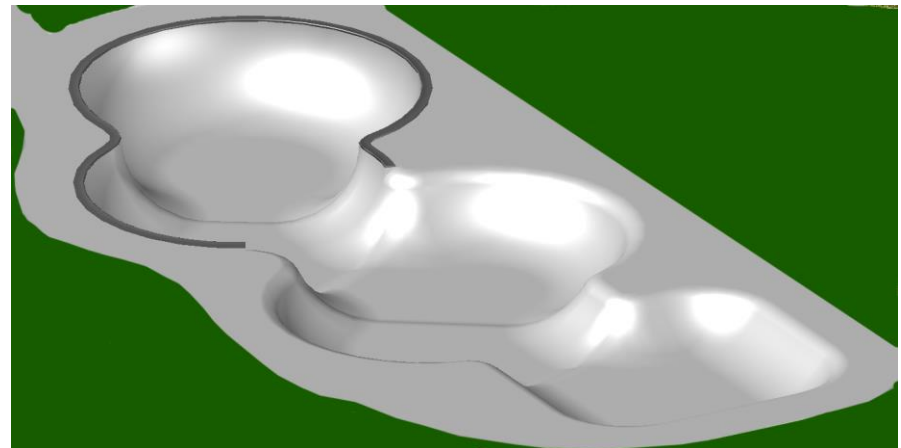


Figura 68 – Pista de Skate Alagável.

Fonte: <http://belote.eng.br/blog/category/salvador/>

- Campo de Futebol

Com medidas profissionais (90 x 45 m), o campo de futebol (Figura 69) foi implantado no local com o intuito de se preservar essa atividade já existente. Além de oferecer uma melhor estrutura, através dos bancos tanto para técnicos e jogadores, quanto para os espectadores, iluminação apropriada e vestiário e sanitários para os que utilizarem essa área.



Figura 69 – Campo de Futebol.

Fonte: http://www.geraldojose.com.br/index.php?sessao=noticia&cod_noticia=47362

- Quadras Poliesportivas

Feitas nas medidas profissionais (28 x 15 m), foram implantadas duas quadras (Figura 70) para práticas de basquete, vôlei, handebol, futsal, entre outras modalidades. Elas também contam com vestiários e sanitários para os usuários, além de bancos para jogadores e observadores, iluminação e todos os equipamentos necessários como redes, cestas e traves.



Figura 70 – Quadras Poliesportivas.

Fonte: <http://jundiainmoveis.blogspot.com.br/>

6.2. Zona Recreativa

A área destinada à recreação encontra-se a oeste da cidade, onde várias pessoas se encontram para observar o pôr-do-sol, prática mais observada no local. Lá se encontra o Reservatório de Promissão, um enorme lago artificial implantado entre 2005 e 2008, e a nascente do Córrego da Estiva, que corta a cidade. Seu entorno é bastante heterogêneo, pois há a existência de residências, uma escola particular, um estádio de futebol, área de preservação da arborização e duas propriedades particulares com características rurais. O único equipamento implantado na área é uma academia da terceira idade, que tem sua frente voltada para a escola particular. As problemáticas do local envolviam a falta de equipamentos urbanos no local, como calçamento e iluminação, falta de arborização, além da falta de um projeto urbanístico que atendesse as práticas do local. Tudo o que foi encontrado lá era improvisado pelos moradores das proximidades.

As diretrizes para essa área envolveram:

- Implantação de equipamentos de recreação que atendesse a diversas idades;
- Deque de madeira para a observação do pôr-do-sol;
- Integração com a escola particular;
- Preservação e replantio de árvores;
- Ligação entre os dois lados da cidade;
- Maior visibilidade das residências para o local;
- Continuidade da prática da caminhada e ciclismo ao redor do reservatório.

E nas Figuras 71, 72, 73 e 74 estão os desenhos do processo projetual dessa área, bem como o memorial explicativo.

Escola Particular

ZONA RECREATIVA

Residências

Particular

Limite do
Município

Academia da
Terceira
Idade

Córrego da Estiva

Estádio

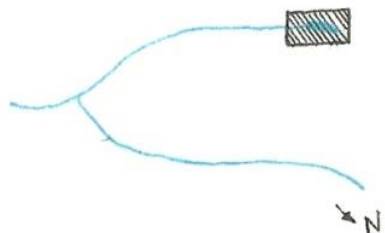
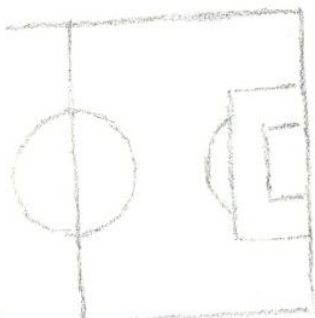
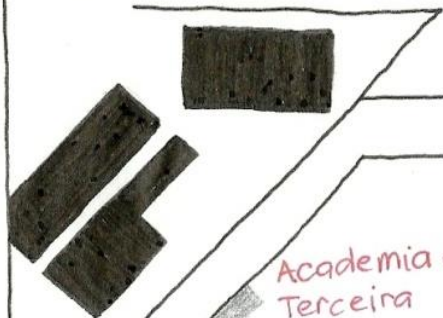
Particular

LOCALIZAÇÃO

Área
Verde

Área
Verde

Entorno
Escala 1:2000



ZONA RECREATIVA



ZONA RECREATIVA

Área para leitura

Área para picnic

Área para mesas de jogos

Teatro de Arena

ATI

Área de permanência

Deque de madeira para observação

Caminhada

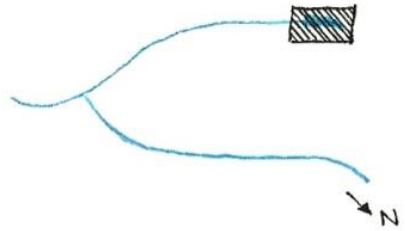
Mirante contemplativo com quiosque comercial e posto de bombeiros

Área Infantil

Caminhada

Área para replantio e preservação de árvores

LOCALIZAÇÃO



Zoneamento
Escala 1:2000



ZONA RECREATIVA



6.2.1. Equipamentos utilizados

- Tree Bench

Elaborado por um desing sérvio chamado Marko Vuckovic, o tree bench (Figuras 75 e 76) tem a finalidade de integração com a escola, através da criação de um espaço para leitura, relaxamento e meditação. Ele cria uma aproximação com a natureza, pois possui cinco orifícios em sua superfície (quatro para vegetação e um para a árvore) e seu interior é composto do próprio solo da região. Este banco também possui captação de água de chuva, e tem iluminação própria interna, podendo ser utilizado e visualizado a noite. Possui fácil instalação e um material bastante resistente às intempéries, servindo também para o controle do crescimento das raízes das árvores.



Figura 75 – Os cinco orifícios do Tree Bench.

Fonte: <http://designeast.eu/2011/02/the-tree-bench-by-marko-vuckovic/>



Figura 76 – Tree Bench.

Fonte: <http://designeast.eu/2011/02/the-tree-bench-by-marko-vuckovic/>

- Parque Infantil

O parque infantil (Figura 77 e 78) foi implantado com o intuito de oferecer uma área específica para as crianças, que muitas vezes foram encontradas brincando com os equipamentos da academia da terceira idade. Os brinquedos serão de madeira roliça de reflorestamento para dar continuidade ao material já empregado no equipamento existente no local, além de deixar um ambiente mais natural e acolhedor que a madeira proporciona. O local também contará com sombreamento de árvores e iluminação, para poder ser utilizado em todos os períodos, e uma área de permanência para os pais ficarem observando duas crianças.



Figura 77 – Parque infantil em madeira.

Fonte: <http://pescariabrava.guis.com.br/329684/playgroud-parque-infantil>



Figura 78 – Balanço em madeira.

Fonte: http://sc.quebarato.com.br/blumenau/venda-de-madeiras-tratadas-autoclavadas-blumenau__2FA74B.html

- Mesas para Picnic

As mesas de picnic (Figura 79) foram escolhidas para dar suporte a uma atividade pouco explorada no local, por pessoas que levam seus próprios bancos e mesas de plástico. Nesse espaço serão implantadas mesas com bancos acoplados, ambos em madeira para dar continuidade à identidade do local; o formato redondo é para a visualização não só das pessoas como também do espaço ao redor. Serão implantadas também nesse local algumas árvores frutíferas, como forma de identificação desse território, além de lixeiras e iluminação adequada.



Figura 79 – Mesa para picnic.

Fonte: http://www.indalchess.com/tienda/index.php?cPath=76_78

- Mesas de Jogos

Atendendo a outra prática pouco observada no local, foram implantadas mesas para jogos (Figura 80), essas foram diferenciadas do espaço para picnic através do material das mesas e da vegetação ao redor. As mesas de jogos são feitas em concreto sustentável, que tem uma resistência baixa para edificações, mas perfeitamente aplicável a esse tipo de equipamento, além de incentivar a sustentabilidade. No entorno serão plantadas palmeiras para demarcação do local.



Figura 80 – Mesa de jogos.

Fonte: <http://www.bancodeconcretomoldart.com.br/conjunto-mesa-quadrada-banco-meia-lua-tabuleiro.html>

- Deque contemplativo

O deque contemplativo em madeira (Figura 81) será implantado seguindo a atividade mais comum do local, a de observação da paisagem e do pôr-do-sol, um local de encontro, de permanência, de apreciação. Ele proporcionará novas vistas para as pessoas, assim como uma aproximação com a água da represa, mas com a prudência necessária, já que não é permitido nadar no local.



Figura 81 – Deque contemplativo.
Fonte: http://www.tripadvisor.co.uk/LocationPhotoDirectLink-g303262-i51132122-Ilheus_State_of_Bahia.html

- Mirante contemplativo com quiosques comerciais e posto de bombeiros

A única edificação presente no local será a de um mirante contemplativo (Figura 82) com quiosques comerciais para venda de comida, esse mirante será para observação do parque criado e da cidade, já que é o ponto mais alto dela. Na parte inferior funcionará um posto de bombeiros voltado para a represa para a vigilância e proteção do local.



Figura 82 – Mirante contemplativo e posto de bombeiros.
Fonte: Arquivo da autora.

6.3. Zona Cultural e Artística

Essa zona está localizada na parte leste da cidade, em uma área onde antigamente funcionava a Concessionária Novel, já desativada há 16 anos. Sua problemática envolvia o abandono e degradação do lugar, bem como do entorno, e a aquisição desse grande espaço por um proprietário que não usufrui e não dá destinação útil a ele. E não foi observada nenhuma prática existente no local que não fosse de depredação e pichação.

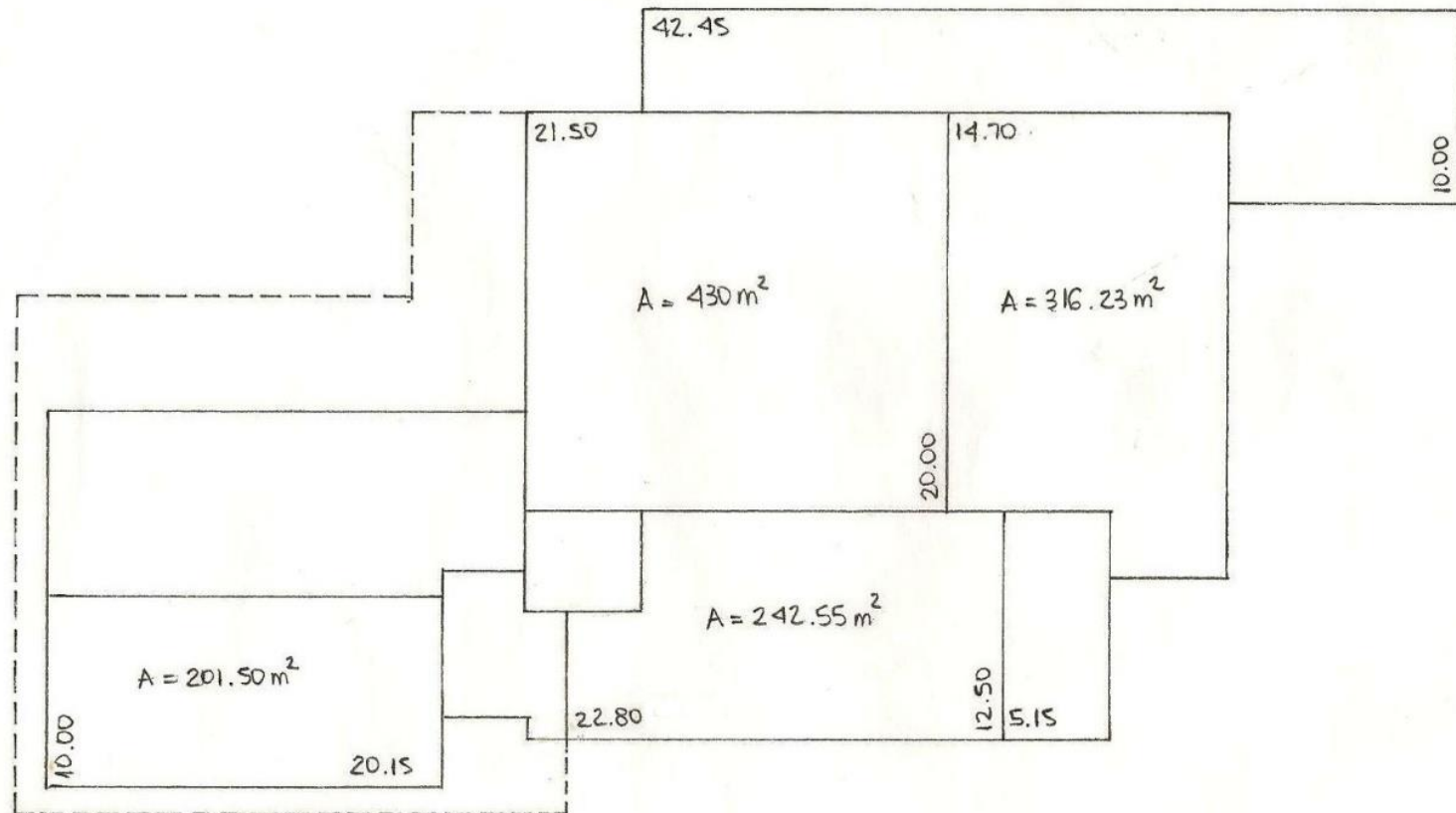
Para as diretrizes do local foram pensadas:

- Restauração do prédio e suas instalações;
- Estruturação do prédio para abrigar atividades culturais e artísticas;
- Criação de um local para construção de memórias boas;
- Instalação das atividades que estão sendo desenvolvidas em locais alugados da cidade;
- Aproximação das pessoas pelo meio artístico e cultural.

Pelo fato de ser uma propriedade particular, esse projeto só poderia ser desenvolvido a partir do momento que a prefeitura adquirisse o espaço. E também pelo fato de ser um trabalho final de graduação que envolve diversas áreas e problemáticas da cidade inteira, essa zona ficará no nível de zoneamento e diretrizes, já que as áreas priorizadas foram as públicas e que possuem utilização pela população.

Portanto, nas Figuras 83, 84 e 85 poderão ser vistos os estudos iniciais feitos para essa área.

ZONA CULTURAL/ARTÍSTICA

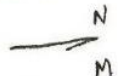


LOCALIZAÇÃO



Dimensões

Escala 1:400



ZONA CULTURAL/ARTÍSTICA

Espaço para acomodação do Projeto Guri, com salas de aula, sala para guardar instrumentos musicais e área para apresentações

Área livre para apresentações no espaço externo

Salas para cursos de pintura, bordado, artesanato, entre outros.

Área livre para apresentações abertas ao público.

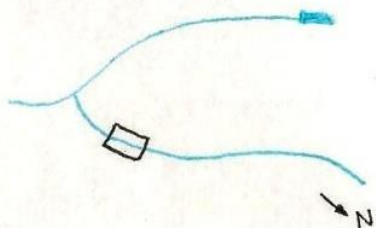
Espaço para a acomodação das atividades da ginástica artística, bem como seus equipamentos.

Área para acomodação do acervo da biblioteca.

Espaço para realização de atividades relacionadas à dança e ao teatro.

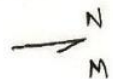
Hall de entrada como convite ao público, com espaço para leitura, café e computadores para acesso à internet.

LOCALIZAÇÃO

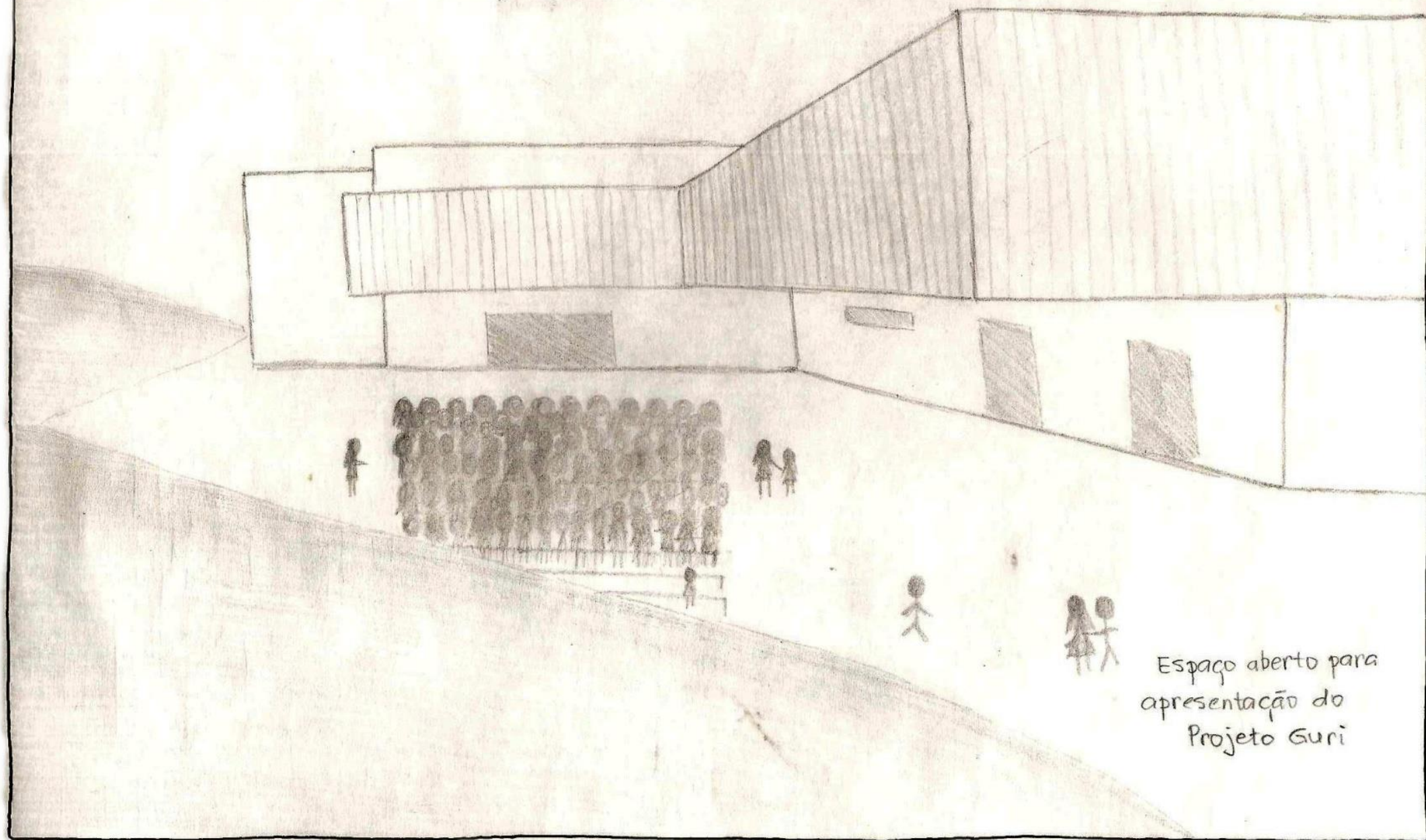


Zoneamento

Escala 1:400



ZONA CULTURAL/ARTÍSTICA



Espaço aberto para
apresentação do
Projeto Guri

6.4. Zona Preservada

Esta área é a mais nova da cidade, é nela que está a nascente do Córrego do Cardoso, e o único local onde a Área de Preservação Permanente foi mantida, embora a população não saiba e não dá a devida importância e atenção a ela, muitas pessoas confessaram que não tinham ciência que naquele local passava um córrego. A problemática apresentada nesse local era o descarte de lixo, até mesmo do lixo eletrônico.

A partir do exposto, foram elaboradas as seguintes diretrizes:

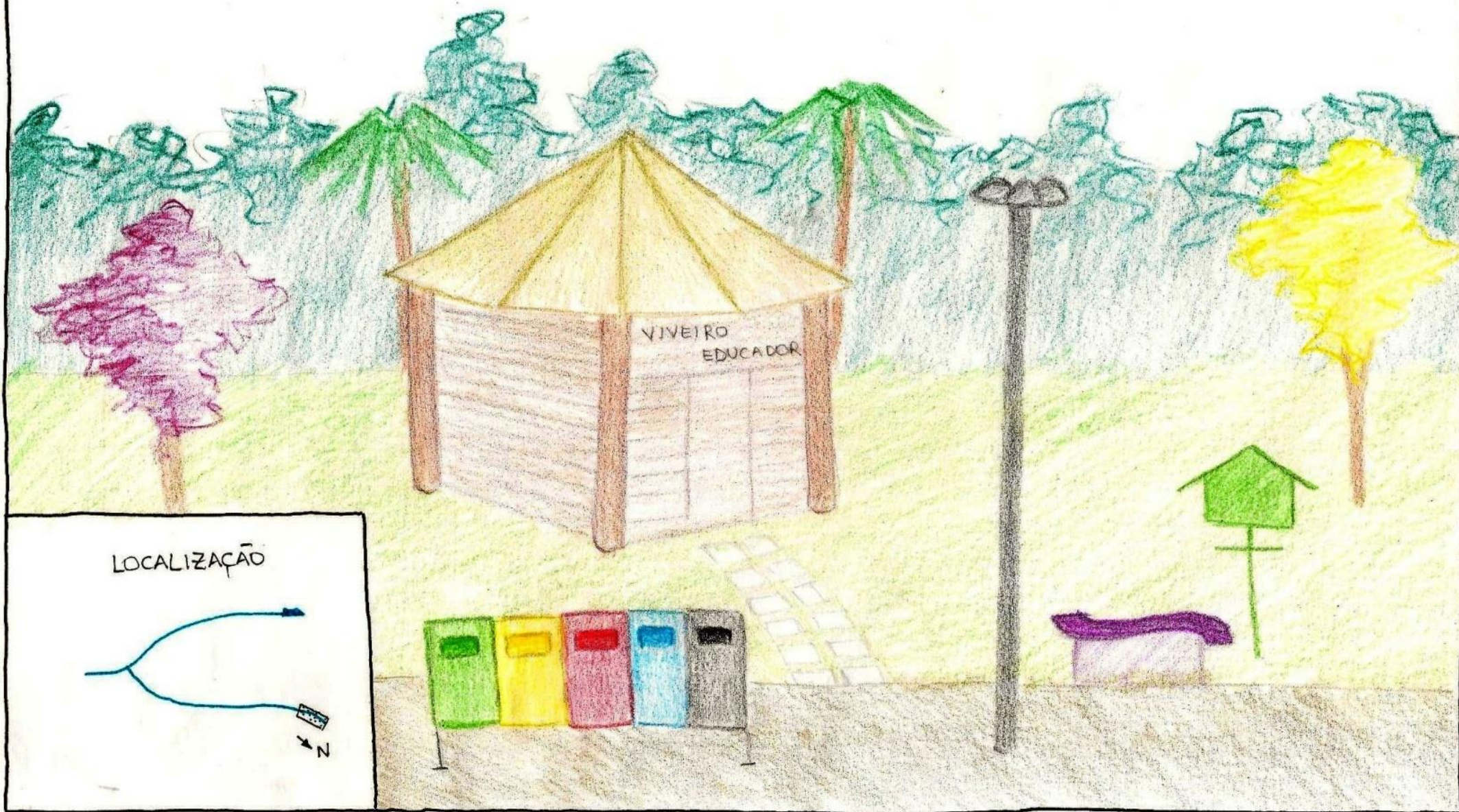
- Implantação de mobiliário urbano como calçadas, lixeiras, postes de iluminação, bancos para áreas de permanência;
- Restauração dos viveiros para pássaros e implantação de outros por toda a extensão;
- Implantação de um viveiro educador, onde a população possa participar da produção de mudas para o plantio dessa e das outras áreas, além de

poder aprender sobre a importância de conscientização e preservação dessas áreas.

Viveiros Educadores são espaços onde a produção de mudas é tratada como porta de entrada para reflexões mais profundas sobre as causas e as possibilidades de enfrentamento das problemáticas socioambientais. O que diferencia o viveiro florestal convencional de um viveiro educador é a intenção de utilizá-lo como um espaço de aprendizagem, na medida em que se exercitam os procedimentos e práticas buscam-se reflexões que tragam um olhar crítico sobre questões relevantes para o meio ambiente (BRASIL, 2008).

A partir disso, elaborou-se a Figura 86, para uma referência de Viveiro Educador. O projeto não foi aprofundado devido ao tempo de execução deste trabalho.

ZONA PRESERVADA



6.5. Ligação das Áreas

Para que esse trabalho esteja completo, é necessário que se tenha ligação entre essas áreas de intervenção, localizadas em diversos pontos da cidade. E essa ligação se dá por diversos elementos.

O primeiro elemento apresentado são os Córregos da Estiva e do Cardoso, que passam por todas essas áreas, um fator natural, importante e existente. Eles serão estruturados de maneira que haja uma linearidade e continuidade dos equipamentos, ligando os pontos, através de um novo desenho para as vias adjacentes, além de um mobiliário que permita uma aproximação maior com eles.

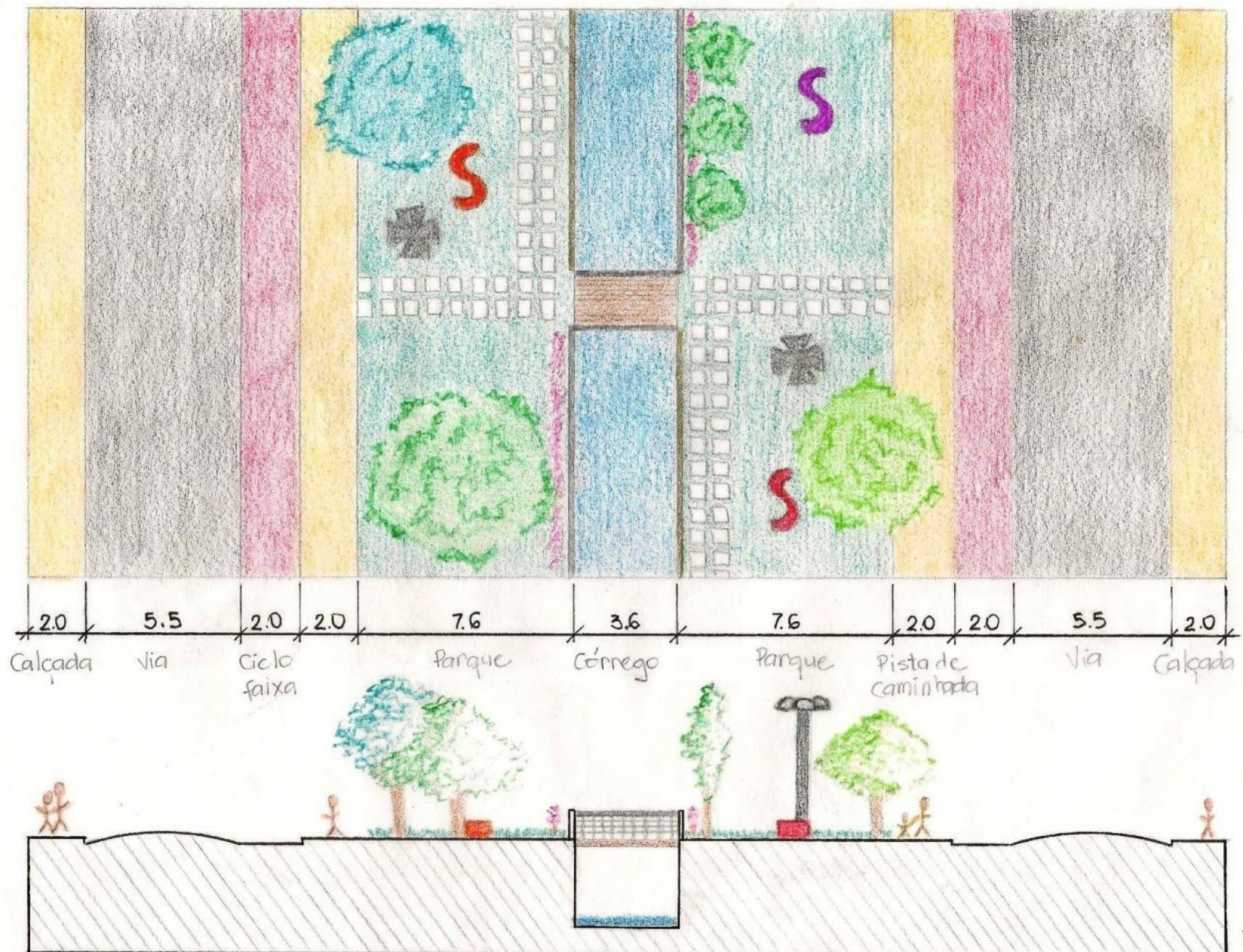
O segundo fator é a prática ao longo desses Córregos, a caminhada. Ela é o fator existente de fluxo, de onde parte todas as idéias iniciais de reestruturação para todas as áreas deste projeto. Essa prática será vista de outra maneira, mais estética e prazerosa, onde a população vai poder não só caminhar como também admirar e participar da criação deste novo espaço.

O terceiro elemento de ligação é o mobiliário urbano presente ao longo das margens dos Córregos e nas áreas de intervenção deste trabalho. Este mobiliário envolve bancos, iluminação, bicicletário, pista de caminhada e ciclismo, e tem a função de dar identidade a todos os equipamentos implantados em conjunto.

A vegetação escolhida para todos os espaços é o último elemento. Foram selecionadas árvores nativas da região, para uma integração com a cidade; árvores frutíferas, para a alimentação dos transeuntes; e árvores ornamentais, para uma identificação das áreas dos projetos.

Na Figura 87 podemos observar o novo desenho das vias da cidade, priorizando agora os pedestres e deixando o maior espaço possível para a APP, sem prejudicar o trânsito da cidade.

VIAS



Escala 1:200

6.5.1. Mobiliário utilizado

- Iluminação

A iluminação será feita por postes de quatro pétalas (Figura 88), pois em levantamento de campo foram observados postes do tipo unilaterais frente a frente, implantados apenas nas vias a cada dez metros, aproximadamente; e pouco se iluminava as áreas adjacentes aos córregos. Então foi escolhido esse tipo de poste para iluminação especial dessa área.



Figura 88 – Poste de quatro pétalas.

Fonte: http://www.dantalux.com.br/site/component/virtuemart/?page=shop.product_details&flypage=flypage.tpl&product_id=61&category_id=1

- Bancos “S”

Os bancos utilizados nesse projeto têm um formato de S (Figura 89), eles foram escolhidos por já terem sido utilizados em uma parte da canalização. Além disso, o principal motivo se deve pelo fato de que o banco proporciona vistas por vários lados, o que faz com que a população possa optar entre ver as pessoas fazendo caminhada, ou o córrego, ou até ambos.



Figura 89 – Banco “S”.

Fonte: Arquivo pessoal.

- Bicletário

O bicicletário (Figura 90) foi escolhido para estimular e facilitar a locomoção das pessoas através da bicicleta, e para elas assegurarem-se de que haverá um local seguro para as deixarem. Esse bicicletário será feito em aço, um material mais durável às intempéries, e será implantado em todos os pontos de intervenção, bem como ao longo dos córregos, isso incentivará esse meio de locomoção mais limpo e saudável, muito difundido no dia de hoje.



Figura 90 – Bicletário
Fonte: <http://denise-pessoa.blogspot.com.br/2010/07/denise-defende-implantacao-de.html>

- Pista de ciclismo e caminhada

As pistas de ciclismo e caminhada serão implantadas na extensão dos dois córregos, interligando todos os pontos estudados nesse trabalho, melhorando a prática mais comum entre os cidadãos em todos os períodos do dia. A intenção é incentivar mais essa prática através da qualificação desse espaço.

A ciclofaixa será feita de betão betuminoso colorido artificialmente, esse tipo de piso tem grande resistência e apresenta superfície mais regular, proporcionando mais conforto para essa prática.

A pista de caminhada será feita de piso semipermeável, para favorecer a capacidade de absorção de águas pluviais pelo solo, aliviando o sistema de drenagem e diminuindo os problemas relacionados ao carregamento de partículas de solo que causam erosão e assoreamento. Para isso será utilizado uma pavimentação intertravada de concreto com adição de borracha de pneus inservíveis, que possuem boa resistência ao impacto e são muito resistentes.

- Painéis de intervenção

Os painéis de intervenção (Figura 92) são elementos comuns na cidade, principalmente nos muros das escolas, neles a população pode se expressar artisticamente, se apropriando do local. A intenção desses painéis é que a população se identifique com o lugar, se aproxime do Córrego, se aproprie desse novo espaço criado e, ao caminhar, possa ver as expressões artísticas de cada um.



Figura 92 – Painéis artísticos.
Fonte: Arquivo pessoal.

6.5.2. Vegetação

- Vegetação Nativa

Na Tabela 4 estão as espécies nativas utilizadas no projeto.

Tabela 4 – Vegetação nativa usada no projeto.
Fonte: FAUZE, 1996.

Nome	Nome Científico	Porte	Altura (m)	Ø (m)
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	Grande	8	10
Rosedá	<i>Lagerstroemia indica</i>	Pequeno	5	4
Sete Copas	<i>Terminalia catappa</i>	Grande	45	
Aroeira	<i>Astronium urundeuva</i>	Grande	15	

- Vegetação Ornamental

Na Tabela 5 estão as árvores ornamentais que serão utilizadas no projeto como maneira de embelezamento e identificação.

Tabela 5 – Vegetação ornamental usada no projeto.
Fonte: FAUZE *et al*, 1996; MASCARÓ, 2010.

Nome	Nome Científico	Porte	Altura (m)	Ø (m)
Chuva de ouro	<i>Cassia fistula</i>	Grande	5 a 10	4
Guapuruvu	<i>Schyzolobiam parahybum</i>	Grande	10 a 20	10
Ingá	<i>Inga uruguensis</i>	Médio	5 a 10	
Jacarandá	<i>Jacaranda mimosaefolia</i>	Grande	12	8
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i>	Grande	20	10

- Vegetação Frutífera

Na Tabela 6 estão as árvores frutíferas que serão implantadas no projeto.

Tabela 6 – Vegetação frutífera usada no projeto.
Fonte: FAUZE *et al*, 1996; MASCARÓ, 2010.

Nome	Nome Científico	Porte	Altura (m)	Ø (m)
Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i>	Médio	3 a 6	
Goiabeira	<i>Psicluim guajava</i>	Pequeno	9	
Nogueira	<i>Carya illinoensis</i>	Grande	12 a 23	
Laranjeira	<i>Citrus simensis</i>	Médio	6 a 9	
Limoeiro	<i>Citrus limonum</i>	Pequeno	3	4
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Pequeno	6	5
Amoreira	<i>Morus nigra</i>	Médio	8	6

6.6. Considerações Finais

O projeto de Requalificação das Margens dos Córregos existentes no município de Novo Horizonte pode transformar uma área abandonada em uma área com potencial esportivo, recreativo, cultural, artístico e preservado do ponto de vista ambiental. Foi através da observação dos locais, ambiências e práticas existentes que todo o processo projetual se desenvolveu; e, a partir disso, criaram-se novos espaços públicos de qualidade, preenchendo-os da melhor maneira possível para que continuem a desempenhar suas funções, além de proporcionar novas práticas ligadas ao exercício estético da caminhada.

Pelo que foi exposto, espera-se que a população se aproprie, se identifique e use esse espaço que agora se integra com a cidade, proporcionando mais atividades, mais qualidade e mais respeito e aproximação com a natureza e os Córregos.

CAPÍTULO 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLATI, Amanda Braceiro. **Espaço de Civilidade** – Requalificação da área do Centro Cívico de Mogi das Cruzes. 118 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

BERMAN, Marshall. **All that is solid melts into air**. The experience of modernity. New. York, Simon and Schuster: 1982.

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: O caminhar como prática estética. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013.

JACOBS, Allan. **Great Streets**. Cambridge: The MIT Press, 1995.

HUET, Bernard; SOLÀ-MORALES, Manuel e outros. **Os Centros das Metrôpoles**: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo: Ed. Terceiro Nome/ Viva o Centro/ Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FAUZE, Zacarias Filho; ZANETTI, Valdir Zonta; PRIETO, Maria Luiza Alonso y. **Especificações da edificação escolar de primeiro grau**: vegetação e paisagismo. 2 ed. São Paulo: FDE, 1996. 167 p.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana**: as cidades do interior paulista. São Paulo: UNESP, 2004.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. 3 ed. Porto Alegre: Editora 4+, 2010.

PLANTA DE APROVAÇÃO DA OBRA NOVEL. Prefeitura Municipal de Novo Horizonte – SP, (1995).

REVISTA AU. Edição nº 215. São Paulo, Editora PINI, 2012.

REVISTA AU. Edição nº 234. São Paulo, Editora PINI, 2013.